UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
GRUPO DE PESQUISA LITERATURA E CULTURA (GELIC/CNPq)
CENTRO INTERNACIONAL E MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS ÉPICOS (CIMEEP)

ANAIS

X Seminário Internacional Literatura e Cultura - SILC/SENALIC

10 a 12 de agosto de 2022 - São Cristóvão/SE

100 ANOS DA SEMANA DE ARTE E SEUS MODERNISMOS

CADERNO DE RESUMOS

PROGRAMAÇÃO

(ISSN: 2175-4128)

Organizadores deste volume
Prof. Dr. Carlos Magno Gomes
Prof. Dr. Valter Cesar Pinheiro

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL DO EVENTO

Prof. Dr. Alexandre de Melo Andrade (UFS/CNPq)
Profª Drª Ana Maria Leal Cardoso (UFS)
Profª Drª Anélia Montechiari Pietrani (NIELM/UFRJ)
Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq)
Profª Drª Charlotte Krauss (Université de Poitiers)
Profª Drª Christina Ramalho (UFS/CIMEEP)
Profª Drª Cristina Beatriz Fernández (U. Mar del Plata/UNMDP)
Prof. Dr. Fabio Mario da Silva (UFRPE/UAST)
Profª Drª Lúcia Osana Zolin (UEM)
Profª Drª Luciana Borges (UFCAT)
Profª Drª Karina Marques (Université de Poitiers)
Profª Drª Maria de Fátima Berenice Cruz (UNEB)
Prof. Dr. Valter Cesar Pinheiro (UFS)
Profª Drª Thays Keylla de Albuquerque (UEPB)
Prof. Dr. Tiago Silva (UFBA)

FICHA CATALOGRÁFICA

S741s Anais do X Seminário Internacional Literatura (10.: 2022 agosto: São Cristóvão, SE).
X Seminário Internacional Literatura e Cultura, São Cristóvão, SE, 10, 11 e 12 de agosto de 2022: / Organização [de] Carlos Magno Gomes, Valter Cesar Pinheiro. – São Cristóvão: GELIC, 2022.

Versão Eletrônica (Programação e Caderno de resumos)

ISSN 2175-4128

1. Literatura – Literatura comparada. 2. Literatura e outros saberes - 3. Literatura Brasileira. 4. Gomes, Carlos Magno (org.). 5. Pinheiro, Valter Cesar (org.). 6. I. Título.

CDU 82-1/-9(813.7)

A originalidade das ideias apresentadas e o respeito aos direitos humanos divulgados nos artigos deste evento são de responsabilidades dos/as autores/as.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

PROGRAMAÇÃO GERAL 7

PROGRAMAÇÃO DA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 10

RESUMOS DOS CONFERENCISTAS E PALESTRANTES 15

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES POR SIMPÓSIOS 20

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Estudos de Literatura e de Cultura (GELIC) e o Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP) apresentam a programação e o caderno de resumos que compõem os Anais do **X SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA E CULTURA - SILC/SENALIC**, que presta homenagem ao centenário de realização da **SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922**, propondo reflexões sobre os impactos desse evento na literatura brasileira, no diálogo com outras formas de manifestação artística e em seus desdobramentos nas obras contemporâneas. Como aprendizagem, o modernismo já apontava para a antropofagia como uma forma de resistência e para a cultura popular como uma marca da brasilidade. A mistura de experiências vanguardistas e a valorização do primitivismo motivam a pulsão modernista, entrecortada por contradições e tensões estéticas entre suas diferentes gerações.

O X SILC/SENALIC, que conta com a colaboração de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS (PPGL) e do Programa Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS / Itabaiana), foi promovida por meio de plataformas digitais nos dias 10, 11 e 12 de agosto de 2022, com conferências, mesas-redondas e sessões de comunicação e estão disponíveis no canal do YouTube do evento.

A homenagem aos **100 anos da Semana de Arte Moderna** tem a coordenação de Valter Cesar Pinheiro (UFS), que planejou cada detalhe das diferentes mesas a fim de trazer para o evento o Modernismo nas mais diferentes formas de manifestação artística, e cujo legado, no âmbito acadêmico, tem interesse multidisciplinar, como atesta sua releitura a partir do exame das intersecções culturais e dos entrecruzamentos entre os elementos estéticos vanguardistas e o imaginário primitivo do processo de colonização. Essa mistura de saberes e culturas foi fundamental para a consolidação do modernismo na literatura e nas artes brasileiras como destacam os convidados desta edição.

Sobre o primeiro momento do modernismo no Brasil, Michel Riaudel (Sorbonne Université) retoma obras de Manuel Bandeira e Oswald de Andrade e reflete sobre as peculiaridades do fazer poético desses dois escritores, questionando se há uma possível (r)evolução poética modernista. Por sua vez, Marcos Antonio de Moraes (IEB/USP) e Frederico Antonio Camillo Camargo (IEB/USP) descrevem o cuidadoso trabalho de produção e divulgação do *Dicionário da Semana* e da *Plataforma do Primeiro Modernismo*, reforçando o quanto a memória desse evento se confunde com a memória das artes brasileiras no século passado.

Nos diálogos com a música, Camila Ventura Frésca refaz o trajeto de Villa-Lobos no cenário musical brasileiro ao longo da década de 1920 e destaca peças como as *Serestas* e grande parte dos *Choros*, nos quais se entrevê o diálogo entre o cancioneiro popular e sua formação clássica, produzindo uma inédita música nacional. Ainda sobre o grande compositor modernista, Manoel Aranha Corrêa do Lago (Unirio/IEB/USP) retoma a relação do compositor com os modernistas, que se reflete tanto na escolha das composições que leva aos palcos parisienses quanto em sua relação com o primitivismo de

Tarsila e Oswald, que, não coincidentemente, também estavam em Paris naquele período. Nesse mesmo recorte, Flávia Camargo Toni (IEB/USP) apresenta um estudo sobre a importância da música paulista a partir dos compositores do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, destacando as obras de Francisco Mignone, Luigi Chiaffarelli e Guiomar Novaes e reforçando o papel de Mário de Andrade como interlocutor da música moderna.

Maria Luiza Guarnieri Atik (Mackenzie) propõe retomar as influências das vanguardas europeias no modernismo brasileiro a partir de um estudo sobre o pintor e poeta Vicente do Rego Monteiro, que teria logrado elaborar uma linguagem artística singular a partir das misturas experimentadas. Dando sequência ao debate, Cristhiano Motta Aguiar (Mackenzie) retoma as intersecções em torno das artes visuais e da prosa modernista para ressaltar as tensões e trocas estéticas que enriqueceram o modernismo brasileiro.

Abrimos espaço, nesse evento, para tratar especificamente da obra de um dos nomes mais importantes do movimento modernista: Sérgio Milliet. Regina Maria Salgado Campos (USP) destaca o papel de Sérgio Milliet na revista *Klaxon* e na divulgação do modernismo brasileiro na Europa a partir da troca de cartas com Mário de Andrade. Já Renata Rufino da Silva (CEFET/RJ) retoma a leitura do *Diário Crítico* de Sérgio Milliet para destacar seu papel de defesa do modernismo brasileiro. Por fim, Valter Pinheiro destaca a importância dos textos em francês de Milliet para a historiografia literária, visto que trazem importantes experimentações que eram compartilhadas com outros modernistas daquele período.

Quantos aos estudos míticos e líricos, coordenados por Ana Leal Cardoso do GELIC/UFS e por Alexandre de Melo Andrade, membro do GT da Anpoll Teoria do Texto Poético, destacamos a participação de Ana Maria Lisboa de Mello (PPGLEN/UFRJ/CNPq), que faz uma releitura da obra de Cassiano Ricardo a partir do mito do Brasil-menino. No debate sobre os mitos na poesia modernista, contamos com o trabalho de Susana Souto Silva, que, ao analisar poemas de Carlos Drummond de Andrade nos quais é retomada a personagem mitológica de Orfeu, afirma que essa imagem traz uma metáfora do fazer poético moderno. Nas interlocuções desses diálogos, temos a colaboração de Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG/CNPq), que nesse evento revisita a poesia de Mário de Andrade e João Cabral de Melo Neto a partir das tensões textuais e estéticas entre a poesia desses autores de gerações diferentes. Nesse debate se inclui também o trabalho de Cristiane Rodrigues de Souza (UFMS), que traça um estudo comparativo entre as poesias de Mário de Andrade e de Oswald de Andrade, a fim de compreender a formação do movimento modernista e seus desdobramentos.

Nos debates sobre os diálogos modernistas na América Latina e os estudos épicos, articulados pelo CIMEEP e coordenados por Christina Ramalho, destacamos a participação internacional de Cristina Beatriz Fernández, da Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina, que traz um estudo sobre a matéria mítica presente no célebre drama *Ollantay.* Ainda nos diálogos épicos, Karina Marques, da

Université de Poitiers, França, propõe uma análise comparada de dois folhetos épicos pertencentes ao acervo de literatura de cordel Raymond Cantel: *A História do valente João Acaba-Mundo e a serpente negra*, de Minelvino Francisco Silva, e *A Chegada de Lampião no inferno*, de José Pacheco, nas suas reedições quadrinizadas publicadas pela Editora Prelúdio, em 1971.

Esta edição também abre espaço para repensarmos o papel das escritoras/feministas nos desdobramentos do modernismo no Brasil. Coordenado por Carlos Magno Gomes, teremos duas apresentações de pesquisadoras do GT A mulher na literatura da Anpoll, que destacam a importância da autoria feminina como resistência e revisão do autoritarismo e das violências patriarcais. Retomando a importância das feministas como Patrícia Galvão, a Pagu, Constância Lima Duarte (UFMG/CNPq) defende que o feminismo é recorrente a partir do momento em que as mulheres tiveram acesso ao letramento, pois houve um movimento que as levou à escrita e à crítica. Entre os destaques líricos de autoria feminina, Anélia Montechiari Pietrani (NIELM/UFRJ) retoma suas leituras de Cecília Meireles para investigar as especificidades dessa linguagem que propõe a ruptura com a tradição, inspirada na transgressão lírica proporcionada pelo intenso subjetivismo de sua poesia.

Além de revisar obras e autores do período inicial do modernismo, na Sessão de Comunicação, os trabalhos apresentados trazem diversas reflexões sobre as relações entre as diferentes abordagens de autores modernistas e contemporâneos, abrindo espaço para as especificidades do regionalismo e das questões decoloniais propostas por aqueles/aquelas que resistiram aos modismos e às imposições de estilo. Nessas apresentações, interessam-nos os diálogos entre literatura e outras artes e saberes a fim de ampliar nossas abordagens acerca do modernismo e da literatura contemporânea.

Para a realização deste X SILC/SENALIC, foram muito importantes as diversas parcerias que foram construídas ao longo desta jornada. Sem citar nomes, deixamos toda nossa gratidão por esses diálogos e aproveitamos o ensejo para agradecer imensamente a colaboração dos convidados e dos professores da área dos Estudos Literários do PPGL/UFS e, principalmente, aos participantes que divulgaram os resultados de suas pesquisas e proporcionaram intensos debates e reflexões sobre a relevância da Semana de Arte Moderna para a ampliação do modernismo para além das fronteiras do literário.

São Cristóvão, 10 de agosto de 2022.

Carlos Magno Gomes e
Valter Cesar Pinheiro

PROGRAMAÇÃO GERAL

Primeiro dia - 10/08 – quarta-feira

13h00 – 14h00 - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO PELO YOU TUBE

Sessão 01: RUPTURAS LÍRICAS MODERNISTAS/CONTEMPORÂNEAS
Sessão 02: A ANTROPOFAGIA DOS IDEALIZADORES DA SEMANA DE ARTE MODERNA
Sessão 03: O IMAGINÁRIO ERÓTICO-SEXUAL EM OBRAS MODERNISTAS
Sessão 04: TEXTOS LÍRICOS DE AUTORIA FEMININA

14h00-15h15 – Conferência de abertura: BANDEIRA/OSWALD: UMA POÉTICA MODERNISTA?
Prof. Dr. Michel Riaudel (Sorbonne Université)
Coordenação Prof. Dr. Valter Cesar Pinheiro (UFS)

15h15-17h15 – Mesa: Campanhas do Modernismo: em torno dos pensamentos musicais de Mário de Andrade e Villa-Lobos
A MÚSICA EM SÃO PAULO E NA SEMANA DE ARTE MODERNA
Profª Drª Flávia Camargo Toni (IEB/USP) (coordenadora)
VILLA-LOBOS E O MODERNISMO BRASILEIRO NOS ANOS 1920
Profª Drª Camila Ventura Frésca (USP)
VILLA LOBOS E MODERNISMO BRASILEIRO NOS ANOS 20 EM PARIS
Prof. Dr. Manoel Aranha Corrêa do Lago (Unirio/IEB/USP)

17h15-19h00 – Mesa: O imaginário mítico da lírica modernista
O MITO DO BRASIL-MENINO EM MARTIM-CERERÊ
Profª Drª Ana Maria Lisboa de Mello (PPGLEN/UFRJ/CNPq)
ORFEU DESPEDAÇADO
Profª Drª Susana Souto Silva (UFAL)
A REMITOLOGIZAÇÃO DA SERPENTE NO MODERNISMO: RAUL BOPP E CLARICE LISPECTOR
Profª Drª Ana Leal Cardoso (coordenadora/UFS)

19h00-20h00 – Conferência: CECÍLIA MEIRELES E OS MODERNISMOS
Profª Drª Anélia Montechiari Pietrani (NIELM/UFRJ)
Coordenação de Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq)

Anais do X SILC/SENALIC. Programação e caderno de resumos. ISSN: 2175-4128. São Cristóvão: GELIC, 10 a 12 de agosto de 2022.

Segundo dia – 11/08 – quinta-feira

13h00 – 14h00 - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO PELO YOU TUBE

Sessão 05: RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS ENTRE TEXTOS MODERNISTAS E AS ARTES
Sessão 06: CRÍTICA LITERÁRIA FEMINISTA E VISIBILIDADE DA AUTORIA FEMININA MODERNISTA
Sessão 07: DIÁLOGOS MODERNISTAS: COMPARATIVISMOS

14h00 – 15h15 – Conferência: Literatura e Feminismo: vozes-mulheres pela liberdade
Profa. Dra. Constância Lima Duarte (UFMG/CNPq)
Coordenação de Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq)

15h15-17h15 - Mesa: Oropa, França e São Paulo: Sérgio Milliet, um modernista transatlântico
NO INÍCIO ERA SERGE: A POESIA FRANCESA DE SÉRGIO MILLIET
Prof. Dr. Valter Cesar Pinheiro (UFS) (coordenador)
DIVULGAÇÃO DA SEMANA DE 22 NA EUROPA, ATRAVÉS DA CORRESPONDÊNCIA SÉRGIO MILLIET/MÁRIO DE ANDRADE
Profª Drª Regina Maria Salgado Campos (USP)
MODERNISMO NOS RODAPÉS POR UM "HOMEM DE 1922": SÉRGIO MILLIET E SEUS DIÁRIOS CRÍTICOS
Profª Drª Renata Rufino da Silva (CEFET/RJ)

17h15 – 19h15 Mesa: Poesia modernista brasileira: percursos, encontros e dissonâncias
MÁRIO E OSWALD: ANTROPOFAGIAS
Profª Drª Cristiane Rodrigues de Souza (UFMS)
JOÃO CABRAL E MÁRIO DE ANDRADE: ENCONTROS E DESENCONTROS
Profª Drª Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG/CNPq)
POESIA MÍSTICA NO MODERNISMO BRASILEIRO? CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO FESTA
Prof. Dr. Alexandre de Melo Andrade (UFS/CNPq) (coordenador)

19h15 – 20h00 – Sarau Modernista
Iasmim Santos Ferreira (Doutoranda/UFS/CAPES)
Thiago Maciel Guimarães (Doutorando/UFS/CAPES)

Anais do X SILC/SENALIC. Programação e caderno de resumos. ISSN: 2175-4128. São Cristóvão: GELIC, 10 a 12 de agosto de 2022.

Terceiro dia – 12/08 – sexta-feira

13h00 – 14h00 - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO PELO YOU TUBE

Sessão 08: DECOLONIALIDADES NA LITERATURA BRASILEIRA
Sessão 09: LITERATURA E INTERSECCIONALIDADES
Sessão 10: O IMAGINÁRIO MÍTICO EM TEXTOS MODERNISTAS/CONTEMPORÂNEOS
Sessão 11: ABORDAGENS HISTÓRICAS E MODERNISTAS NA LITERATURA
Sessão 12: AS FACES DO REGIONALISMO EM EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

14h00 – 15h30 – Conferências: DICIONÁRIO DA SEMANA E PLATAFORMA DO PRIMEIRO MODERNISMO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES
Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes e
Prof. Dr. Frederico Antonio Camillo Camargo (IEB/USP)

15h30-17h00 – Mesa: O movimento modernista: rupturas e legados
VICENTE DO REGO MONTEIRO: DAS VANGUARDAS EUROPEIAS AO MODERNISMO NO BRASIL
Profª Drª Maria Luiza Guarnieri Atik (Mackenzie)
MODERNISMO DE 22, ARTES VISUAIS E PROSA DE FICÇÃO: DIÁLOGOS E TENSÕES NAS POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS
Prof. Dr. Cristhiano Motta Aguiar (Mackenzie)

17h15-19h00 – Mesa de encerramento: A épica nos modernismos latino-americanos
DE LA ÉPICA COLONIAL AL NACIONALISMO CULTURAL MODERNO: TRAVESÍAS SUDAMERICANAS DEL OLLANTAY
Profª Drª Cristina Beatriz Fernández (Universidad Nacional de Mar del Plata, UNMDP)
DO FOLHETO ÉPICO À HISTÓRIA EM QUADRINHOS: DEAMBULAÇÕES PELO ACERVO RAYMOND CANTEL
Profª Drª Karina Marques (Université de Poitiers)
***CANTO GENERAL*, *LAS UVAS Y EL VIENTO* E *LA ROSA SEPARADA*: A ÉPICA MODERNA DE NERUDA**
Profª Drª Christina Ramalho (UFS) (coordenador)

Anais do X SILC/SENALIC. Programação e caderno de resumos. ISSN: 2175-4128. São Cristóvão: GELIC, 10 a 12 de agosto de 2022.

PROGRAMAÇÃO DA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO

PRIMEIRO DIA – QUARTA-FEIRA - 10/08

Sessão 01: RUPTURAS LÍRICAS MODERNISTAS/CONTEMPORÂNEAS
Coordenação: Deise Santos do Nascimento(doutoranda/UFS)
Horário: 8h00-9h30

OS LAMENTOS DA GUERRA NA PERSPECTIVA DE MULHERES NA OBRA MAR ABSOLUTO, DE CECÍLIA MEIRELES
Elionete Rodrigues Barbosa (doutoranda/UFC)

A LÍRICA INTERSECCIONAL DE JORGE DE LIMA: QUANDO A POESIA ALAGOANA ASSUME AS CORES DAS VANGUARDAS
José Antonio Santos de Oliveira (Mestrando/UFPE/CNPq)

A QUESTÃO DA PROSA EM "NO JORNALÁRIO", DE HAROLDO DE CAMPOS
Nicollas Ranieri de Moraes Pessoa (doutorando/Unicamp)

ANA CRISTINA CESAR E OS DIVERSOS ECOS MODERNISTAS
Bruno Oliveira Couto (mestrando/UNICAMP)

ASPECTOS DA POESIA VERBO-VOCO-VISUAL EM "SOL SOBRE NUVENS", DE JOSELY VIANNA BAPTISTA
Camila Stasiak (Graduanda/UFFS) Pablo Lemos Berned (Professor orientador/UFFS)

Sessão 02: A ANTROPOFAGIA DOS IDEALIZADORES DA SEMANA DE ARTE MODERNA
Coordenação: Jeferson Rodrigues dos Santos (doutorando/UFS)
Horário: 9h30-11h00

OSWALD DE ANDRADE, PAU BRASIL E ANTROPOFAGIA NO CENÁRIO DA MODERNIDADE
Samuel Anderson de Oliveira Lima (doutor/UFRN)

MÁRIO DE ANDRADE: O CRÍTICO AUTOR DE MACUNAÍMA
Gleydson André da Silva Ferreira (doutorando/Unicamp)

APROXIMAÇÕES: O ENSAÍSMO LITERÁRIO DE ANTONIO CANDIDO À LUZ DE MÁRIO DE ANDRADE
Vinícius Victor Araújo Barros (Doutorando/PPGLL-UFG/CAPES)

"BRASILIDEIA CANTA O NATIVISTA": A POESIA DE TUPPER
Helena Gervásio Coutinho (doutoranda/UFRJ)

RELAÇÕES ANTROPOFÁGICAS – ENTRE O MODERNISMO E O POPULAR
Gabriel Caio Correa Borges (Doutor em Letras – Ciências da Literatura pela UFRJ)

OS MACOBEBAS E O MACUNAÍMA DE JOAQUIM CARDOZO
Thayane Verçosa (doutoranda UERJ/CAPES)

Sessão 03: O IMAGINÁRIO ERÓTICO-SEXUAL EM OBRAS MODERNISTAS
Coordenação: Elane da Silva Plácido (doutoranda/UFS)
Horário: 11h00-12h30

O SACRIFÍCIO DA FIGURA HUMANA NO BESTIÁRIO DE HILDA HILST

Sarah Dethloff Cavalcanti de Souza (doutoranda/UNICAMP)

(DES)CIFRAR: A ESFINGE EM UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES, DE CLARICE LISPECTOR
Letycia Almeida Aleixo (Mestranda/UFAL)

A REPRESENTAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA EM CAPITÃES DE AREIA, DE JORGE AMADO
Thamiris Yuri Silveira Pellizzari (doutoranda/UEL)

PEDRO BALA: SOB A OPRESSÃO À LUZ DA RESISTÊNCIA
Emanuella Pereira de Souza Dantas (Mestra/UERN)

Sessão 04: TEXTOS LÍRICOS DE AUTORIA FEMININA
Coordenação: Jeferson Rodrigues dos Santos (doutorando/UFS)
Horário: 11h00-12h00

AS ONDAS LÍRICAS PRESENTES NA POESIA CONTEMPORÂNEA DE BRUNA BEBER
Maria Eduarda Nascimento Ribeiro (mestranda/UFAL)
Susana Souto Silva (doutora/UFAL)

A MORTE DO PAI EM "QUASE TODAS AS NOITES", DE SIMONE BRANTES
Hilary de Lima Maciel (graduanda/ UFFS)
Pablo Lemos Berned (doutor/UFFS)

A REPRESENTAÇÃO DO COTIDIANO E DO NÃO IDEALIZADO ATRAVÉS DOS POEMAS DE BRUNA BEBER
Schena Karlec Berres (Graduanda/ UFFS)

SEGUNDO DIA – 11/08 – QUINTA-FEIRA

Sessão 05: RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS ENTRE TEXTOS MODERNISTAS E AS ARTES
Coordenação: Deise Santos do Nascimento(doutoranda/UFS)
Horário: 08h00-9h30

MODERNISMO E DECOLONIALIDADE NAS CANÇÕES DE BELCHIOR
Camila T. Gabriel Baião (doutoranda/UFES)

MANUEL BANDEIRA E A MÚSICA: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS
Jacqueline Nunes Brunet (doutoranda/UFMT)

RETRATO MODERNISTA DA POESIA CONTEMPORÂNEA DE RICARDO DOMENECK
Luis Henrique Garcia Ferreira (doutorando/UFPR) e Luana Signorelli Faria da Costa (doutoranda/UNICAMP)

AS LETRAS DE SAMBA E O ROMANCE MODERNISTA
Luiz Carlos Santos Simon (doutor/UEL)

OS MODERNISMOS DE OSWALD DE ANDRADE E GILBERTO FREYRE NO CINEMA ANTROPOFÁGICO DE ROGÉRIO SGANZERLA
Caleb Benjamim Mendes Barbosa (mestrando/UFPE/Bolsista CNPq)

Sessão 06: CRÍTICA LITERÁRIA FEMINISTA E VISIBILIDADE DA AUTORIA FEMININA MODERNISTA
Coordenação: Elane da Silva Plácido (doutoranda/UFS)
Horário: 09h30-11h00

ENERVADAS, DE CHRYSANTHÈME: AS MULHERES DE 1922
Maria do Rosário Alves Pereira (professora doutora CEFET-MG/UFV)

CONTRIBUIÇÕES ANTROPOFÁGICAS DE PATRÍCIA GALVÃO. UMA LEITURA DE "ÁLBUM DE PAGU: VIDA, PAIXÃO E MORTE"
Sarah Pinto de Holanda (doutoranda/UFC) Ana Márcia Alves Siqueira (doutora/UFC)

PATRÍCIA GALVÃO: PARA ALÉM DO MITO
Maristela Rodrigues Lopes (DOUTORANDA/UFES)

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ E O SEU MODERNISMO NÃO COMPORTADO
Arlinda Santana Santos (mestra/SEC/BA)

A EDUCAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE RACHEL DE QUEIROZ, ALINA PAIM E LYGIA FAGUNDES TELLES
Ana Paula Barbosa Andrade (Mestra/UFS)

Sessão 07: DIÁLOGOS MODERNISTAS: COMPARATIVISMOS
Coordenação: Jeferson Rodrigues dos Santos (doutorando/UFS)
Horário: 11h00-13h00

A MODERNIDADE EM HATOUM E BEN JELLOUN: DOIS IRMÃOS?
Luciana Persice Nogueira-Pretti (Doutora/UERJ)

MARGARET CAVENDISH E A ESCRITA DE MULHERES NA LITERATURA INGLESA DO SÉCULO XVII
Pâmela Sampaio Teixeira (mestranda/UFS)

JOÃO CABRAL DE MELO NETO E MARIANNE MOORE: DIÁLOGOS MODERNISTAS
Raínne Fogaça da Silva (mestranda/PUCRS)

ECOS DO MODERNISMO NA OBRA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO
Monick Pereira de Araújo dos Santos (mestranda/UFOP)

O ENTRE-LUGAR EM ESSA TERRA DE ANTÔNIO TORRES
Alessandra Queiroz dos Santos (Mestranda PPGEL)

CONTOS CASCUDIANOS NO MODERNISMO BRASILEIRO
Emilly Valéria Ribeiro Araújo (Mestranda/UFRN)
José Luiz Ferreira (Professor Dr. de Teoria Literária/UFRN)

AS REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS NO MODERNISMO BRASILEIRO
Hélia da Silva Alves Cardoso (mestranda/UFRN)

TERCEIRO DIA – SEXTA-FEIRA 12/08

Anais do X SILC/SENALIC. Programação e caderno de resumos. ISSN: 2175-4128. São Cristóvão: GELIC, 10 a 12 de agosto de 2022.

Sessão 08: DECOLONIALIDADES NA LITERATURA BRASILEIRA
Coordenação: Deise Santos do Nascimento(doutoranda/UFS)
Horário: 8h00-9h30

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA EM "TODAS AS MANHÃS" DE CONCEIÇÃO EVARISTO
Denise Fraga (doutoranda/UNESP-IBILCE)

APONTAMENTOS SOBRE "NÃO VOU MAIS LAVAR OS PRATOS", DE CRISTIANE SOBRAL
Rossana Rossigali (Mestra/UCS)

DESCAMINHOS FEMININOS AFRO-BRASILEIROS EM CONCEIÇÃO EVARISTO
Ana Karolina Damas da Costa (mestranda/FURG)

EXISTÊNCIA/ANGÚSTIA EM "SABEDORIA DAS ÁGUAS" DE DANIEL MUNDURUKU
Johnny Glaydson dos Santos Tavares (mestrando/UFPE)

A COSMOVISÃO INDÍGENA EM O KARAÍBA: UMA HISTÓRIA DO PRÉ-BRASIL
Vanessa Weber Sebastiany (Mestranda /Unisc/Prosuc/Capes)

Sessão 09: LITERATURA E INTERSECCIONALIDADES
Coordenação: Jeferson Rodrigues dos Santos (doutorando/UFS)
Horário: 9h30-11h00

DECOLONIALIDADE INTERSECCIONAL NOS CONTOS DE LIMA BARRETO
Gabriel Chagas (doutorando/UFRJ e University of Miami)

RESISTÊNCIA E DECOLONIALIDADE NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA
Josânia Silva Santos (mestra/UNEB)

A DECOLONIALIDADE ECOLÓGICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO
Letícia Romariz (doutoranda/UFMG)

MEMÓRIA E IDENTIDADE NA LITERATURA DE PAULINA CHIZIANE
Tatiane Carvalho da Costa (mestranda/UNEMAT)

LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DE ÁFRICA EM SALA DE AULA
Juliana da Costa Neres (Mestra/UNEB)

Sessão 10: O IMAGINÁRIO MÍTICO EM TEXTOS MODERNISTAS/CONTEMPORÂNEOS
Coordenação: Elane da Silva Plácido (doutoranda/UFS)
Horário: 9h30-11h00

PERFORMANCE ANTROPOFÁGICA MACUNAÍMA-MAKUNAIMÃ
Ana Carolina Teixeira Pinto (Pós-doutoranda UNIOESTE)

O IMAGINÁRIO MÍTICO NA OBRA MAKUNAIMÃ: O MITO ATRAVÉS DO TEMPO
Maria Genailze de Oliveira Ribeiro Chaves (doutoranda/UNIOESTE)

CORPOS FEMININOS NO POEMA "TRAJETÓRIA", DE MYRIAM FRAGA
Andréa Silva Santos (doutoranda UNESP/IBILCE)
Susanna Busato (Professora Orientadora /UNESP/IBILCE)

DIREITOS HUMANOS EM ANTÍGONE, DE SÓFOCLES
Rafael Aquati (Mestrando/UNESP)

MITO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO EM ACAUÃ (1988)
Cíntia de Vito Zollner (mestre)

O DUPLO NA OBRA AS DOENÇAS DO BRASIL
Yonara Sousa Maltas (mestranda/UFS)

Sessão 11: ABORDAGENS HISTÓRICAS E MODERNISTAS NA LITERATURA
Coordenação: Elane da Silva Plácido (doutoranda/UFS)
Horário: 11h00-12h30

UM SOLDADO SUBALTERNO PEDE A PALAVRA AO REI EM HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA (1989), DE JOSÉ SARAMAGO
Denise Rocha (doutora/UFU)

A LITERATURA DIANTE DO ESPELHO: UM OLHAR SOBRE OS ASPECTOS METAFICCIONAIS EM BUFO & SPALLANZANI
Joseane Mendes Ferreira (Doutoranda em Letras/UFPB)

AMÉRICA (LATINA) EM PERSPECTIVA NA POESIA
Éverton de Jesus Santos (Doutor/UFS)

O REGIONALISMO E SUAS ESTÓRIAS
João Paulo Santos Silva (doutorando/UFS)

ADOLFO CASAIS MONTEIRO: UMA LEITURA MÍTICA DA INCERTEZA
Rodrigo Michell Araujo (doutorando/UFS)

Sessão 12: AS FACES DO REGIONALISMO EM EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS
Horário: 11h00-13h00
Coordenação: Jeferson Rodrigues dos Santos (doutorando/PPGL/UFS)

O SERTÃOPUNK E A EXPERIÊNCIA ANTROPOFÁGICA DO CYBERPUNK NORDESTINO
Mateus de Novaes Maia (doutorando/UFF)

RODRIGUES DÓRIA E A MACONHA NO INÍCIO DO SÉCULO XX
Ítalo Gordiano (Mestrando/UFS)

JOSÉ GODOY GARCIA: UMA VOZ DO MODERNISMO EM GOIÁS
Gustavo Dias de Sousa (Doutorando/UFG)

HERMES FONTES: UM TALENTO ABORTADO NO HORIZONTE PRÉ-MODERNISTA?
José Douglas Felix de Sá (mestrando/UFS)

ENTRE O REFLEXO E O RETRATO: TORTO ARADO, REALISMO E NATURALISMO
Yuri Moura Lima (mestrando/UFOP)

DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E DIREITO EM TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR
Juliana Rissi Ferreira Bocutti de Almeida (mestranda UNESP/IBILCE)

O ESPAÇO SERTANEJO EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS E OUTROS CANTOS
Márcia Michele Justiniano Luiz (Graduada/UFRN)

RESUMOS DOS CONFERENCISTAS E PALESTRANTES

POESIA MÍSTICA NO MODERNISMO BRASILEIRO? CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO FESTA
Prof. Dr. Alexandre de Melo Andrade (UFS)

A revista modernista *Festa*, que teve duas fases – sendo a primeira de 1927 a 1929, e a segunda de 1934 a 1935 –, trouxe novas proposições acerca de arte moderna, principalmente no que se refere ao lirismo universalista e à poesia mística. Pretendemos discutir estes aspectos com base nos textos doutrinários do periódico.

A REMITOLOGIZAÇÃO DA SERPENTE NO MODERNISMO: A PROPOSTA DE RAUL BOPP E CLARICE LISPECTOR
Profª Drª Ana Leal Cardoso (PPGL/UFS)

Na concepção do antropólogo francês Gilbert Durand, o imaginário é a fonte geradora de todas as criações do pensamento humano; a leitura das imagens, dos símbolos e mitos de uma obra nos permite conhecer o imaginário de um artista, de uma cultura, de uma determinada época. Considerando que o mito inspira profundamente centros criativos e se nos apresenta em forma de símbolos, produções espontâneas da psique, capazes de promover transformações no pensamento do homem, pretende-se mostrar a presença do mito da serpente e sua relação com o modernismo nas obras *Cobra Norato* e *Perto do coração selvagem* de Raul Bopp e Clarice Lispector, respectivamente. Para Jung, na escrita literária, o imaginário é o lugar de reconciliação entre a angustia e o desejo, a fantasia e o real, o passado primitivo e o mundo moderno; essa proposta encontra eco no pensamento de alguns intelectuais modernistas que passaram a pautar suas reflexões, rearticulando as dicotomias tradição e modernidade, universal e particular, inaugurado, portanto, uma nova forma de representar as mais diversas culturas. Este ensaio baseia-se em renomados estudiosos do mito tais como Eliezer Mielietinski, Joseph Campell, entre outros, além de alguns críticos literários.

CECÍLIA MEIRELES E OS MODERNISMOS
Profª Drª Anélia Montechiari Pietrani (NIELM/UFRJ)

Inovação da linguagem, diálogo e ruptura com a tradição, transgressão, desvairismo, construção do nacional, antropofagia, cosmopolitismo, dialética eu-nós, lirismo político: como a poesia de Cecília Meireles nos provoca à reflexão dos modernismos?

VILLA-LOBOS E O MODERNISMO BRASILEIRO NOS ANOS 1920
Profª Drª Camila Ventura Frésca (USP)

Esta comunicação trata da transformação do papel de Villa-Lobos no cenário musical brasileiro ao longo da década de 1920. Um ano após sua participação na Semana de Arte Moderna, o compositor embarcava para sua primeira temporada em Paris, entre junho de 23 e novembro de 24. O reconhecimento de sua obra por artistas internacionais e no meio cultural parisiense repercute internamente e dá projeção ao compositor no Brasil. Tal situação se acentua com a segunda estadia francesa, entre 1927 e 1930. Entre as duas viagens, realiza concertos em São Paulo, no Rio e na Argentina, além de compor peças como as *Serestas* para canto e piano (nas quais tem como parceiros os colegas modernistas) ou ainda grande parte dos *Choros*. Assim, se em 1922 Villa-Lobos foi escolhido para a Semana por ser o mais "moderno" entre os jovens compositores brasileiros, em 1930, quando retorna ao Brasil, já é um dos mais importantes compositores nacionais.

LITERATURA E FEMINISMO: VOZES-MULHERES PELA LIBERDADE
Profa. Dra. Constância Lima Duarte (UFMG/CNPq)

Proponho uma reflexão sobre a história das mulheres e do Feminismo. Há quem pense que o Feminismo começou nas décadas de 1970 e 1980, quando a ONU instituiu a Década Internacional da Mulher. Mas, na verdade, desde que as primeiras mulheres tiveram acesso ao letramento, elas se apoderaram da leitura, que as levou à escrita e à crítica, e lhes deu consciência do estatuto de exceção que ocupavam no universo de mulheres analfabetas, e da condição subalterna a que o sexo estava submetido. Só que foram sistematicamente ignoradas pelo cânone, e vítimas do memoricídio.

MODERNISMO DE 22, ARTES VISUAIS E PROSA DE FICÇÃO: DIÁLOGOS E TENSÕES NAS POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS
Prof. Dr. Cristhiano Motta Aguiar (Mackenzie)

Devido à sua relevância na história da cultura brasileira, o modernismo suscitou diferentes debates e reavaliações a partir de diferentes campos do conhecimento: crítica literária, ciências sociais, história, antropologia, entre outros. Nesta fala, pretende-se pensar como antologias de contos, obras literárias e poéticas visuais contemporânea debatem e ressignificam o modernismo.

MÁRIO E OSWALD: ANTROPOFAGIAS
Profa. Dra. Cristiane Rodrigues de Souza (UFMS)

O estudo da poesia de Mário de Andrade e de Oswald de Andrade, ao lado de manifestos e textos programáticos dos escritores, leva-nos a compreender a formação do movimento modernista e seus desdobramentos. Tal compreensão permite ainda o entendimento aprofundado acerca da cultura brasileira, forjada, de acordo com Luiz Felipe de Alencastro, por meio do encontro de culturas diversas.

DE LA ÉPICA COLONIAL AL NACIONALISMO CULTURAL MODERNO: TRAVESÍAS SUDAMERICANAS DEL OLLANTAY
Profª Drª Cristina Beatriz Fernández (Universidad Nacional de Mar del Plata, UNMDP)

El objetivo de esta presentación es efectuar un recorrido por la materia mítica presente en el célebre drama *Ollantay*, que encuentra una de sus tempranas formulaciones en el poema épico *Armas Antárticas,* escrito por Juan de Miramontes y Zuázola en el Perú a principios del siglo XVII. Siete de sus veinte cantos están dedicados a la recreación de una historia de amor que revela conflictos políticos en la era del Incario, el mismo núcleo narrativo que en el siglo XVIII iría a nutrir el célebre drama quechua *Ollantay*. Tiempo después, en pleno siglo XX, el escritor argentino Ricardo Rojas ofreció otra versión del drama, que subtituló "Tragedia en los Andes" y que forma sistema con las reflexiones de una propuesta de nacionalismo cultural para la Argentina moderna, así como de otra zona de su pensamiento, como la expresada en *Eurindia.* No podemos dejar de vincular esos derroteros del *Ollantay* en el siglo XX con debates acerca del americanismo, el neoindianismo e incluso cierto primitivismo, conceptos que integran el universo discursivo que se proyectó a partir de la *Semana de Arte Moderno* paulistana de 1922, acontecimiento del que estamos celebrando el centenario.

***CANTO GENERAL*, *LAS UVAS Y EL VIENTO* E *LA ROSA SEPARADA*: A ÉPICA MODERNA DE NERUDA**
Profª Drª Christina Ramalho (UFS – CIMEEP)

Nossa abordagem se concentrará na produção épica do poeta chileno Pablo Neruda, de modo a refletir sobre os recursos estéticos empregados em *Canto General*, *Las uvas y el viento* e *La rosa separada* para desenvolver matérias épicas de contornos distintos, a saber, continental, intercontinental e regional. O recorte crítico proporá um diálogo com a evolução do gênero épico e suas transformações no século XX, levando em consideração a presença dos planos histórico e maravilhoso das epopeias modernas e, principalmente, o papel fundamental do plano literário, que, nas três produções épicas de Neruda, tem contornos específicos que marcam a individualidade das obras e, ao mesmo tempo, são signos da estética moderna e seu poder de ruptura.

A MÚSICA EM SÃO PAULO E NA SEMANA DE ARTE MODERNA

Profª Drª Flávia Camargo Toni (IEB/USP)

Com o final da I Guerra (1914-1918) a jovem intelectualidade paulistana se organiza em torno dos artistas plásticos e escreve em jornais e revistas. Porém, o alinhamento com os compositores do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo não frutifica a ponto de se formar um grupo coeso em torno de todas as linguagens artísticas. O talentoso egresso da escola, Francisco Mignone, viajara para a Europa em 1919, e dos virtuoses pianistas da escola de Luigi Chiaffarelli, Guiomar Novaes se apresenta no dia 15 de fevereiro com peças características principalmente de autores franceses e suíços. Assim, pretendo discutir a adesão de Mário de Andrade, catedrático de estética e história da música, ao movimento do qual se torna um dos principais interlocutores.

DO FOLHETO ÉPICO À HISTÓRIA EM QUADRINHOS: DEAMBULAÇÕES PELO ACERVO RAYMOND CANTEL

Profª Drª Karina Marques (Université de Poitiers)

Nosso objetivo é propor uma análise comparada de dois folhetos épicos pertencentes ao acervo de literatura de cordel Raymond Cantel: *A História do valente João Acaba-Mundo e a serpente negra* de Minelvino Francisco Silva e *A Chegada de Lampião no inferno* de José Pacheco, nas suas reedições quadrinizadas publicadas pela Editora Prelúdio, em 1971. Analisaremos o viés antropofágico da literatura de cordel, mostrando como os epos clássico, bíblico e medieval foram refundidos nesses cordéis para a construção de um epos sertanejo/nordestino, apresentando dois heróis épicos distintos: o retirante e o cangaceiro. Para isso, utilizaremos, entre outros, os conceitos de "triplo conflito" (GOYET, 2021) e de "sujeito cultural híbrido" (RAMALHO, 2022). Analisaremos, por fim, a relação entre o formato editorial do cordel em quadrinhos e a identificação de um epos regional ou nacional, reatualizando o questionamento modernista sobre a apropriação cultural estrangeira, de forma a incluir a esfera regional no cerne desse debate.

***DICIONÁRIO DA SEMANA DE ARTE MODERNA*: DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

Profs. Drs. Marcos Antonio de Moraes e Frederico Antonio Camillo Camargo (IEB/USP)

A Semana de Arte Moderna, realizada no Theatro Municipal de São Paulo, em fevereiro de 1922, possui uma extensa fortuna crítica, que recupera seus diversificados aspectos históricos e artísticos, bem como seus desdobramentos culturais. Essa produção bibliográfica espelha acesas controvérsias sinalizando o vigor da Semana de 22 como efeméride nacional. A proposição de um *Dicionário da Semana de Arte Moderna*, no âmbito do projeto *3 vezes 22*, da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, da Universidade de São Paulo, busca compor um abrangente e exaustivo painel histórico do evento. Trata-se de oferecer subsídios biobibliográficos e iconográficos para uma compreensão aprofundada e crítica da Semana de 22. Esta comunicação pretende partilhar os desafios e as potencialidades de um ambicioso projeto editorial, em progresso

VILLA LOBOS E MODERNISMO BRASILEIRO NOS ANOS 20 EM PARIS

Prof. Dr. Manoel Aranha Corrêa do Lago (Unirio/IEB/USP)

As duas longas estadas de Villa-Lobos na França nos anos 20 - a primeira entre 1923 e 1924, e a segunda entre 1927 e 1930 - o projetaram como uma das destacadas figuras da vanguarda musical parisiense: um exemplo dessa consagração foi a dedicação, em 1929, de um número da prestigiosa *Revue Musicale* ao compositor e à sua obra. Ao longo desses anos, a sua interação com escritores e artistas ligados ao movimento da Semana foi intensa, o que se reflete, por um lado nas numerosas estreias em Paris de músicas com textos de Mario de Andrade (*Suíte para voz e violino*, *Três Poemas Indígenas*), Oswald de Andrade (*Suíte Sugestiva*), Ronald de Carvalho (*Epigramas Irônicos e sentimentais*), Guilherme de Almeida e Manuel Bandeira (*Serestas*); e por outro, por sua identificação com o "primitivismo" da poesia Pau Brasil

de Oswald e das temáticas da pintura de Tarsila do Amaral - então atuantes em Paris - aos quais dedicaria o *Choros n.3*, com os quais desenvolveu o projeto (inacabado) do bailado *Funil* a ser realizado com os *Ballets Suedois*.

VICENTE DO REGO MONTEIRO: DAS VANGUARDAS EUROPEIAS AO MODERNISMO NO BRASIL

Profª Drª Maria Luiza Guarnieri Atik (Mackenzie)

A Semana de Arte Moderna de 1922 tornou-se um marco importante de renovação na literatura e nas artes plásticas no Brasil, ao catalisar as ideias difundidas na Europa no início do século XX. Nosso objetivo é delinear o perfil do artista, pintor e poeta, Vicente do Rego Monteiro, que soube devorar o código elaborado pelas vanguardas europeias e criar um código singular.

BANDEIRA / OSWALD: UMA POÉTICA MODERNISTA?

Prof. Dr. Michel Riaudel (Sorbonne Université)

Não falar de modernismo sem voltar às obras ditas "modernistas". 2. Escolher 2 poetas em tensão, que em princípio não se correspondem, nem correspondem. [Para pensar singularidades dentro de uma possível (r)evolução poética modernista? Mário de Andrade definia uma espécie de hierarquia: poema-piada, lirismo, poesia. O que fazer dessa escala?] 3. Arriscar umas abstrações *no meio do caminho*.

DIVULGAÇÃO DA SEMANA DE 22 NA EUROPA, ATRAVÉS DA CORRESPONDÊNCIA SÉRGIO MILLIET / MÁRIO DE ANDRADE

Profª Drª Regina Maria Salgado Campos (USP)

Depois de participar da Semana de 22 com um poema do *Œil-de-bœuf* lido no Municipal por seu amigo Henri Mugnier, Sérgio Milliet ocupa-se da elaboração da revista *Klaxon* e em 1923 vai para a Europa. Fixa-se em Paris e de lá troca cartas com Mário de Andrade. O objetivo é mostrar, por meio dessa correspondência, como Milliet convive com outros brasileiros que lá estão e como procura divulgar as criações dos modernistas brasileiros junto a artistas europeus.

MODERNISMO NOS RODAPÉS POR UM "HOMEM DE 1922": SÉRGIO MILLIET E SEUS DIÁRIOS CRÍTICOS

Profª Drª Renata Rufino da Silva (CEFET/RJ)

Esta apresentação tem como objetivo analisar o movimento modernista a partir dos rodapés dos Diários Críticos de Sergio Milliet. Sociólogo de formação, mas também crítico (literário e de artes plásticas), poeta, ensaísta e tradutor, Milliet teve um papel significativo, porém ainda pouco estudado, no modernismo. Sendo mais contestador nos seus textos em relação ao movimento de que tomou parte e mais melancólico nos últimos escritos memorialísticos, o ceticismo e a resistência aos nacionalismos ou regionalismos "desvairados" o acompanharam sempre. Como "homem de 22", compartilhou suas experiências, num diálogo constante com Mário de Andrade. Empreendeu a defesa do legado modernista, não deixando de criticá-lo quando julgava necessário.

JOÃO CABRAL E MÁRIO DE ANDRADE: ENCONTROS E DESENCONTROS

Profa. Dra. Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG)

O Modernismo teve um papel fundamental na formação de João Cabral de Melo Neto, poeta que apresenta uma relação tensa e contraditória com essa vanguarda. Partindo desse pressuposto, proponho examinar como Mário de Andrade, no final dos anos 1940 e início de 1950, foi uma referência digna de nota para Cabral, a despeito de declarações posteriores do pernambucano e de lugares comuns da crítica.

ORFEU DESPEDAÇADO
Profª Drª Susana Souto Silva (UFAL)

Neste breve texto, serão analisados dois poemas de Carlos Drummond de Andrade, "Legado", publicado no livro Claro enigma (1951), e "Canto órfico", pertencente ao volume Fazendeiro do ar (1954), em que a personagem mitológica Orfeu, central em muitas obras do modernismo brasileiro e português, é retomada como fio condutor da sua reflexão acerca do fazer poético na modernidade. A imagem de Orfeu despedaçado, presente no poema "Canto órfico", é aqui título e guia do percurso de leitura sobre a relação dialógica (BAKHTIN, 1988) desse poeta, um nome fundamental do modernismo brasileiro, com a vasta tradição na qual se inscreve, ao escrever sua obra. Ambos os poemas abordam os confrontos do poeta com um mundo em que a mediação mítica já não é mais possível (PAZ, 1985; BRANDÃO, 1988; VERNANT, 1992).

NO INÍCIO ERA SERGE: A POESIA FRANCESA DE SÉRGIO MILLIET
Prof. Dr. Valter Cesar Pinheiro (UFS) (coordenador)

Pretende-se, nesta apresentação, traçar um breve panorama da poesia em língua francesa com a qual Sérgio Milliet deu início à sua carreira literária. Diferentemente do destino reservado aos versos compostos em língua portuguesa, os poemas dessa fase inaugural não foram jamais retomados pelo autor em edições posteriores de sua obra poética. Milliet, aliás, tampouco voltaria a escrever em francês após o retorno, no final de 1925, de sua segunda longa passagem pela Europa. A um rápido exame das obras publicadas ainda no período genebrino, de essência semelhante, pretende-se fazer alguns comentários acerca de um dos poemas publicados em *Klaxon*, “La guerre”, e do livro lançado na Bélgica em 1923, *Œil-de-bœuf*. Acredita-se que essa leitura pode apontar os rumos que tomaria a poesia millietiana, agora em língua portuguesa, a partir de 1926, e dar subsídios para uma análise mais acurada de sua crítica poética e de seu trabalho tradutório.

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES POR SIMPÓSIOS

O ENTRE-LUGAR EM ESSA TERRA DE ANTÔNIO TORRES
Alessandra Queiroz dos Santos (Mestranda/PPGEL)

Neste artigo, propomo-nos abordar, na obra ficcional "Essa Terra", a relação diaspórica da personagem Nelo nos espaços fronteiriços entre São Paulo e o Junco, e a percepção de que não pertence a nenhum desses lugares, para tanto, discutiremos temas chaves como a questão cultural e identitária, as problemáticas sociais relativas ao migrante nordestino e a posterior marginalização na metrópole paulistana. Neste ínterim, as noções de fronteiras culturais, entre-lugar e crise identitária nos serão imprescindíveis nessa discussão.
Palavras-chave: Diáspora, Entre-lugar, Migração, Essa Terra.

CORPOS FEMININOS NO POEMA "TRAJETÓRIA", DE MYRIAM FRAGA
Andréa Silva Santos (Doutoranda UNESP/IBILE)
Susanna Busato (Professora Orientadora /UNESP/IBILCE)

Nosso objetivo é apresentar uma discussão sobre o poema "Trajetória" publicado em 1981, no livro As purificações ou o sinal de Talião e, mais tarde incluído na obra Poesia reunida (2008), da escritora baiana Myriam Fraga. Destacamos imagens de mulheres que se relacionam à narrativa bíblica, ao mito e a fatos históricos. Exploramos a pesquisa bibliográfica, aliando a leitura e análise do poema supracitado a um aporte teórico que versa, principalmente, sobre a reificação do corpo feminino e atitudes transgressoras das mulheres. Consultamos, entre outras autoras, Tânia Navarro (2014 ,2017); Kátia Bezerra (2011); Guacira Lopes Louro (2018) e Judith Butler (2018).
Palavras-chave: Corpos femininos, Narrativa bíblica, Mito, História, Myriam Fraga.

PERFORMANCE ANTROPOFÁGICA MACUNAÍMA-MAKUNAIMÃ
Ana Carolina Teixeira Pinto (Pós-doutoranda UNIOESTE)

Este trabalho visa analisar o processo criativo da dramaturgia da Performance Antropofágica Macunaíma-Makunaimã realizada em junho de 2022 pelo Coletivo Digressão Cênica da Pós-graduação em Letras da UNIOESTE. A criação, proposta na Disciplina Tópicos em Literatura e Dramaturgia, partiu do estudo da obra dramática de autoria coletiva, Makunaimã – o mito através do tempo, publicada em 2019, em diálogo com a narrativa de Macunaíma, de Mário de Andrade. Para auxiliar na análise, serão utilizados os pressupostos teóricos sobre performance, de Renato Cohen, e arquivo e repertório de Diana Taylor.
Palavras-chave: antropofagia, performance, processo criativo.

DESCAMINHOS FEMININOS AFRO-BRASILEIROS EM CONCEIÇÃO EVARISTO
Ana Karolina Damas da Costa (Mestranda/FURG)

Neste trabalho busco analisar o romance Canção para ninar menino grande (2018), de Conceição Evaristo. A obra resgata a memória, identidade e ancestralidade negra e desponta importantes reflexões sobre a humanização de sujeitos afro-brasileiros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que tenciona aprofundar o debate acerca da prosa de Conceição Evaristo. Desse modo, à luz do pensamento feminista negro e da crítica literária feminista, procuro examinar a construção das feminilidades negras, a partir do entendimento de que as mulheres racializadas são sujeitos afetados pelo legado histórico colonialista. A reflexão está fundamentada em Gonzalez (2020), Nascimento (2021), Vergès (2020), entre outros autores que tecem contribuições valiosas sobre a decolonialidade e a interseccionalidade.
Palavras-chave: Conceição Evaristo, Feminilidades, Decolonialidade, Interseccionalidade.

A EDUCAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE RACHEL DE QUEIROZ, ALINA PAIM E LYGIA FAGUNDES TELLES
Ana Paula Barbosa Andrade (Mestra/UFS)

Este artigo traz um estudo sobre as representações da educação feminina em internatos na literatura brasileira. Analisam-se as obras As três Marias (1939), de Rachel de Queiroz, Estrada da liberdade (1944) e O sino e a rosa (1965), ambas da sergipana Alina Paim, e por último, Ciranda de pedra (1954), de Lygia Fagundes Telles. Metodologicamente, parte-se de abordagens sociológicas de Disciplina (Foucault), Vigilância e Instituições Totais (Goffaman). Ao lado destes conceitos, contamos ainda as pesquisas em História da educação de mulheres.
Palavras-chave: Educação Feminina, Literatura brasileira, Freiras no Brasil.

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ E O SEU MODERNISMO NÃO COMPORTADO
Arlinda Santana Santos (Mestra/SEC/BA)

O movimento modernista surge como uma proposta de rompimento com estéticas e paradigmas que mantinham a sociedade e a arte brasileira presas ao século XIX. Todavia, ao mesmo tempo, mostrou-se conservador e excludente ao não visibilizar mulheres, negros e outras minorias. Neste sentido, no presente trabalho, trataremos do silenciamento das escritas de autoria feminina que ousaram trazer um discurso acerca da libertação do corpo e da subjetividade da mulher, tomando como foco de análise, o conto "A moralista", de Dinah Silveira de Queiroz (2000). A partir dessa leitura e de um referencial que fundamenta a crítica feminista e que incluirá Norma Telles (2004), Margareth Rago (2004), Elódia Xavier (2007), Constância Lima Duarte (2011), dentre outras, buscaremos analisar as escritas de autoria feminina e suas reverberações na luta pela emancipação das mulheres que viveram no início do século XX.
Palavras-chave: modernismo, mulheres, escritas, silenciamentos.

ANA CRISTINA CESAR E OS DIVERSOS ECOS MODERNISTAS
Bruno Oliveira Couto (Mestrando/UNICAMP)

A proposta deste trabalho é perceber a partir de uma leitura da Semana de Arte Moderna as negociações do cânone para a consagração artística de artistas originalmente marginais, periféricos. Assim, projeta-se com essa comunicação refletir como o fazer poético de escritores que pensaram uma pré-identidade "pós-colonial" no início do século anterior influenciando e/ou contribuindo na estética da poesia da autora de *A teus pés* (1986). Uma autora que é comumente analisada por suas referências estrangeiras. Entretanto, queremos dialogar com o antropofágico de Oswald de Andrade e *O Local da Cultura* (2015) de Homi K. Bhabha, para assim levantar questões basilares na obra de Ana Cristina Cesar.
Palavras-chave: Ana Cristina Cesar, Poesia, Modernismo Brasileiro.

OS MODERNISMOS DE OSWALD DE ANDRADE E GILBERTO FREYRE NO CINEMA ANTROPOFÁGICO DE ROGÉRIO SGANZERLA
Caleb Benjamim Mendes Barbosa (Mestrando/UFPE/Bolsista CNPq)

Ao aproximar Cinema e Literatura, procuramos investigar as afinidades eletivas entre o Modernismo de Oswald de Andrade e do Regionalismo de Gilberto Freyre com a obra de Rogério Sganzerla; e como esta inseriu-se no do debate sobre a emancipação da situação colonial da cultura brasileira. Os escritores dos anos 20, e o cineasta dos anos 60, em contextos distintas, apontaram caminhos semelhantes para os problemas culturais do vínculo com as antigas e novas metrópoles, e a formação identitária de povos descolonizados. A partir das ideias de Paulo Emílio Salles Gomes, em "Uma Situação Colonial?" (1960), e da noção de poética da emulação, de João Cezar de Castro Rocha (2017), percebemos, ainda, como o filme de Sganzerla propõem no campo estético não apenas uma crítica ao modo com que se constituíam as cinematografias nacionais, mas antes uma reflexão acerca de dispositivos narrativos suficientes e capazes de dialogar com a tradição colonialmente herdade, e não obstante, configurar um impulso

singularizador, que mimetizem realidades assimétricas e contextos não-hegemônicos. Quer no manifesto "Cinema Fora da lei" (1968), quer na narrativa fílmica “O Bandido da Luz Vermelha” (1968), o diálogo intersemiótico com os escritores modernistas redimensionam a problemática da constituição identitária da arte brasileira ao propor a antropofagia de tradição, região e modernidade enquanto alternativa viável que coloca em outro diapasão a velha relação de dependência cultural dos povos descolonizados.
Palavras-chave: Intersemiose, Modernismo, Identidade, Antropofagia.

MODERNISMO E DECOLONIALIDADE NAS CANÇÕES DE BELCHIOR
Camila T. Gabriel Baião (Doutoranda/UFES)

O trabalho tem por objetivo apresentar aspectos modernistas e decoloniais presentes nas canções do cantor e compositor cearense, Belchior. Tendo em vista as características que circundam o movimento iniciado em 1922, tais como a busca por uma identidade nacional e o intuito de renovação estético-ideológica, somadas ao ideal de resistência e recusa à hegemonia europeia e norte-americana próprios do pensamento decolonial, busca-se, por meio de autores como Bosi (1970), Walsh e Mignolo (2018), evidenciar possíveis aproximações entre tais fenômenos, a partir de canções que versam a condição do sujeito moderno, latino-americano, nordestino e migrante.
Palavras-chave: modernismo, decolonialidade, MPB, Belchior.

ASPECTOS DA POESIA VERBO-VOCO-VISUAL EM “SOL SOBRE NUVENS”, DE JOSELY VIANNA BAPTISTA
Camila Stasiak (Acadêmica de Letras - Português e espanhol/UFFS)
Pablo Lemos Berned (Professor orientador/UFFS)

Josely Vianna Baptista, poeta e tradutora curitibana, é a autora de Sol Sobre Nuvens (2007), que reúne seus livros anteriores: AR (1991), Corpografia (1992), Os poros flóridos (2002) e poemas esparsos. Objetivamos analisar a maneira que esta obra prioriza a expressão concreta da experiência estética, a partir de uma lapidação da linguagem cotidiana, priorizando o estudo dos aspectos formais da obra em que, geralmente, o som prevalece sobre o sentido. Partimos do mapeamento dos principais aspectos formais sobressalentes no livro traçando diálogos principalmente com os trabalhos de Paz (2012), Bosi (2000), Franchetti (2012) e Pignatari (2011).
Palavras-chave: Poesia feminina, concretismo, experimentalismo.

MITO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO EM ACAUÃ (1988)
Cíntia de Vito Zollner (Mestre)

Acauã, presente em Contos Amazônicos de Inglês de Sousa apresenta a saga de Jerônimo Ferreira, viúvo recente e pai de uma menina de dois anos. Ao retornar de uma ‘caçada’ em uma sexta feira na Vila Faro, sem obter a caça desejada, desvia-se de sua rota, perdido. O espaço torna-se local de representação mítica, à medida que a ave indígena Acauã ‘mexe’ com o imaginário do personagem, e desperta um redimensionamento da realidade. Tais aspectos míticos serão também estudados, sobre a ideia do deslocamento geográfico (Oziris, Campbell), e a relação com o mito na obra.
Palavras-chave: Mitos amazônicos, literatura brasileira, Inglês de Sousa, Joseph Campbell, imaginário cultural.

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA EM “TODAS AS MANHÃS” DE CONCEIÇÃO EVARISTO
Denise Fraga (Doutoranda/UNESP-IBILCE)

Nosso objetivo nesta comunicação é propor uma análise do poema “Todas as manhãs”, de Conceição Evaristo, buscando demonstrar como nele se instaura a reflexão sobre a memória e resistência acerca de fatos que, representados artisticamente via literatura, ganham releituras que impossibilitam o esquecimento e projetam vozes antes periféricas e silenciadas, como a dos afro-brasileiros. Para a análise formal, utilizamos Goldstein (1989), Guimarães e Lessa (1988); sobre a memória como instrumento de

poder e constitutiva da identidade individual e coletiva, recorremos a Le Goff (1990); Butler (2003) e Collins (2019) orientam nosso olhar para as questões de identidade e pensamento afrodiaspórico.
Palavras-chave: Poesia, Memória, Conceição Evaristo, Identidade, Pensamento afrodiaspórico.

UM SOLDADO SUBALTERNO PEDE A PALAVRA AO REI EM HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA (1989), DE JOSÉ SARAMAGO
Denise Rocha (Doutora /UFU)

O romance, História do cerco de Lisboa (1989), de José Saramago, destaca o processo de reconquista de territórios cristãos aos mouros e a ousadia do soldado Mogueime (protagonista histórico), em 1147, ao fazer exigências ao rei Afonso Henriques (1112-1185), por melhores soldos e participação nos saques. O estudo será realizado sob a perspectiva do "ex-cêntrico" da metaficção historiográfica (Linda Hutcheon).
Palavras-chave: Literatura portuguesa, narrativa pós-modernista, história, guerra santa, metaficção historiográfica.

OS LAMENTOS DA GUERRA NA PERSPECTIVA DE MULHERES NA OBRA MAR ABSOLUTO, DE CECÍLIA MEIRELES
Elionete Rodrigues Barbosa (Doutoranda/UFC)

Este estudo tem como objetivo analisar os lamentos da guerra, trazidos por Cecília Meireles em seu livro Mar Absoluto (1945), sob uma perspectiva social e afetiva de um eu lírico feminino, diante da frustração e da dor causados pela perda de seus entes queridos. Desse modo, a partir de uma leitura mais atenta da escrita ceciliana, destacando os aspectos temáticos e formais, buscaremos perceber na composição de seus poemas, o comprometimento diante de questões femininas e políticas em torno do mundo, a citar, os males causados pela guerra. Ressalte-se que, ao contrário do que muitos críticos acreditam, a autora não pode ser enquadrada somente como a "pastora de nuvens", que escreve a partir de um espaço recolhido, íntimo, privado e bucólico, e que não se envolve com assuntos relacionados ao contexto social da sua época, e por que não dizer, da atualidade, já que as temáticas tratadas em alguns de seus poemas mostraram um olhar sensível e crítico diante da dor de muitos, sobretudo, das mulheres.
Palavras-chave: Cecília Meireles, Mar absoluto, Lamentos, Feminino.

PEDRO BALA: SOB A OPRESSÃO À LUZ DA RESISTÊNCIA
Emanuella Pereira de Souza Dantas (Mestra/UERN)

Neste trabalho escolhemos a temática da resistência e da opressão retratada por Jorge Amado, em Capitães da areia com foco na personagem Pedro Bala. A partir das perspectivas de Bosi (2002; 2017), Abdala Jr. (1993) e Marx (2014) buscamos evidenciar a violência enfrentada, e o despertar de uma resistência, objetivando uma liberdade social.
Palavras-chave: Opressão, Resistência, Literatura, Sociedade.

CONTOS CASCUDIANOS NO MODERNISMO BRASILEIRO
Emilly Valéria Ribeiro Araújo (Mestranda/UFRN)
José Luiz Ferreira (Professor Dr. de Teoria Literária/UFRN)

Nosso trabalho visa o estudo dos contos "O forte dos Santos Reis" e "Veados de Santo Huberto", ambos publicados no livro Histórias que o tempo leva... (1924), do autor Câmara Cascudo. Tendo por objetivo analisar as temáticas históricas e regionais presentes nas duas ficções à luz das ideias modernistas, fundamentamo-nos na crítica sociológica de Antonio Candido (2006), nos estudos de Mário Andrade (1974), bem como nos pressupostos de Walter Benjamin (1987) sobre a história e o narrador, articulando-os criticamente com as temáticas literárias referidas.
Palavras-chave: conto, Câmara Cascudo, modernismo brasileiro.

AMÉRICA (LATINA) EM PERSPECTIVA NA POESIA
Éverton de Jesus Santos (Doutor/UFS)

O espaço latino-americano figura como pano de fundo em obras literárias como Toda a América (1926), de Ronald de Carvalho, Canto general (1950), de Pablo Neruda, e Latinomérica (2001), de Marcus Accioly. Na tessitura do plano histórico, há ênfase no aspecto geográfico, mormente com a menção a localidades da América Latina. Diante do exposto, este estudo, com base em Dimas (1985), Brandão (2013), Ramalho (2013), entre outros, e a partir do levantamento de alguns referentes contidos nos poemas, tem o objetivo de traçar reflexões sobre a questão da apropriação do espaço latino-americano nos poemas, de modo a chegar a um entendimento sobre a geografia do canto épico e da geografia do canto lugar como formas de validar a imbricação entre espaço e literatura.
Palavras-chave: Poesia, América Latina, Espaço.

RELAÇÕES ANTROPOFÁGICAS – ENTRE O MODERNISMO E O POPULAR
Gabriel Caio Correa Borges (Doutor em Letras – Ciências da Literatura pela UFRJ)

É conhecido que a intelectualidade modernista procurou uma aproximação com formas subalternas de arte para romper com o beletrismo hegemônico. Mas essa influência foi seguida pela iniciativa de artistas populares de absorverem algumas das inovações estéticas modernistas. Através da literatura comparada, observaremos às obras de modernistas como Oswald de Andrade e Antônio de Alcântara Machado e com artistas populares como Noel Rosa e Adoniran Barbosa para compreender melhor essa relação. A intenção será a de perceber como o modernismo influenciou a arte subalterna.
Palavras-chave: Modernismo, Arte Popular, Antropofagia, Literatura Comparada.

DECOLONIALIDADE INTERSECCIONAL NOS CONTOS DE LIMA BARRETO
Gabriel Chagas (Doutorando/UFRJ e University of Miami)

Lima Barreto é até hoje apagado das discussões sobre o Modernismo, tendo sido enquadrado à alcunha de "pré-modernista". Essa pesquisa explora o conto "Um especialista", lendo nele um impulso não apenas modernista, no sentido de incluir em sua ficção as margens do "progresso", mas também um olhar contemporâneo. Na narrativa, Lima Barreto tematiza criticamente a objetificação de mulheres afrodiaspóricas e, por isso, o conto será discutido sob a teoria da interseccionalidade, fundamentada nos textos de Kimberlé Crenshaw, Angela Davis, Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro, entrelaçada a uma metodologia decolonial, a partir de Frantz Fanon, Achille Mbembe e Michel Trouillot.
Palavras-chave: Literatura Brasileira, Lima Barreto, Modernismo, Decolonialidade, Interseccionalidade.

MÁRIO DE ANDRADE: O CRÍTICO AUTOR DE MACUNAÍMA
Gleydson André da Silva Ferreira (Doutorando/Unicamp)

Em carta destinada a Álvaro Lins, Mário de Andrade definiu-se como um artista de 2a classe dotado de inteligência muito provavelmente de um de 1a. Logo, afirmou não só contrariedade com a própria obra, que por vezes considerava insatisfatória, mas também acabou por ressaltar sua vocação intelectual, então já atestada pelos textos críticos e pela influência sobre autores contemporâneos a ele. Nesse trabalho, a figura do intelectual autor é discutida em Macunaíma, desvelando o caráter crítico aplicado à criação literária, valendo-se, para tanto, do artigo "Da fadiga intelectual" de 1924, no qual a consciência é elencada como princípio de composição por Mário de Andrade.
Palavras-chave: Mário de Andrade, Modernismo, Fadiga intelectual, Macunaíma.

JOSÉ GODOY GARCIA: UMA VOZ DO MODERNISMO EM GOIÁS
Gustavo Dias de Sousa (Doutorando/UFG)

O tema do trabalho em questão está relacionado ao escritor goiano José Godoy Garcia e sua relação com

o Modernismo brasileiro, o já objetivo é mostrar que o escritor acima é uma das vozes do movimento em Goiás. Para isso, serão realizadas comparações entre poemas de José Godoy e nomes consagrados do Modernismo brasileiro, como Manuel Bandeira e Carlos Drummond, além disso, serão indicadas, nos textos da obra poética Poesias (1999), características e atributos modernistas.
Palavras-chave: Modernismo, Poesia, José Godoy Garcia.

OS LAMENTOS DA GUERRA NA PERSPECTIVA DE MULHERES NA OBRA MAR ABSOLUTO, DE CECÍLIA
"BRASILIDEIA CANTA O NATIVISTA": A POESIA DE TUPPER
Helena Gervásio Coutinho (Doutoranda/UFRJ)

Na primeira metade do século XX, o Brasil se encontrava em meio a discussões modernistas que se voltavam para um projeto cultural do país que abordasse uma nova brasilidade. A construção de uma literatura de caráter nacionalista não era novidade, pois tal discurso é frequente em quase todas as escolas literárias. A "redescoberta do Brasil" no modernismo recuperou tópicos e assuntos já explorados previamente e desenvolveu uma nova maneira de se pensar o país, provocando reflexos na cultura brasileira de modo geral, nos ambientes artístico, literário, político e filosófico. Na esteira desse movimento, Innade de Carvalho Tupper, ao compor seu poema Brasilidéia (1962) com traços épicos, procurou integrar-se à sua terra para exprimir a formação de uma nação, por meio de temas e símbolos nativistas não estranhos a uma concepção nacionalista e modernista, ou mesmo anterior ao movimento, perpassando o mito das três raças, o enaltecimento da natureza e um certo caráter idealista, reforçando uma ideia de brasilidade comum à época.
Palavras-chave: Brasilideia, Innade de Carvalho Tupper, epopeia brasileira, brasilidade, poesia épica.

AS REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS NO MODERNISMO BRASILEIRO
Hélia da Silva Alves Cardoso (Mestranda/UFRN)

Este trabalho tem como objetivo descrever e identificar a importância dos autores nordestinos no cenário do Modernismo brasileiro, esquematizando o movimento nacional partindo do regional. A metodologia aqui utilizada é de cunho bibliográfico, de natureza básica e com objetivo de pesquisa descritiva. O Nordeste teve representações nas três fases do Modernismo, na figura de Manuel Bandeira, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego e João Cabral de Melo Neto. Cada um destes colaborou de forma significativa e essencial na representatividade da Região para o público nacional.
Palavras-chave: Autores, Modernismo, Nordeste brasileiro, Representações.

A MORTE DO PAI EM "QUASE TODAS AS NOITES", DE SIMONE BRANTES
Hilary de Lima Maciel (Graduanda/ UFFS)
Pablo Lemos Berned (Doutor/UFFS)

Simone Brantes é uma poeta brasileira do Rio de Janeiro, que recebeu o prêmio Jabuti na categoria "poesia" em 2017 por sua terceira obra publicada: "Quase todas as noites" (2016, 7Letras). Interessa-nos, assim, pesquisar a representação do pai presente na obra. Para isso, este trabalho propõe-se a analisar aspectos dos poemas que possuem referência ao pai, levando em consideração as leituras propostas de Berardinelli (2007), Blanchot (2011), entre outros. Sendo assim, é possível observar que a aparição do pai é tangida por marcas textuais que permitem evidenciar impressões de saudade e o processamento da experiência da morte.
Palavras-chave: Cotidiano, sonho, poesia, luto, divagação.

RODRIGUES DÓRIA E A MACONHA NO INÍCIO DO SÉCULO XX
Ítalo Gordiano (Mestrando/UFS)

O propósito do trabalho é apresentar José Rodrigues da Costa Dória e a produção mais repercutida de sua carreira "Os fumadores de maconha: efeitos e males do vício", apresentada durante o II Congresso

Científico Pan-Americano, realizado em Washington em 1915, onde foi representando o Estado da Bahia, a Faculdade de Direito, o Instituto Histórico Geográfico e a Sociedade de Medicina Legal e Criminologia da Bahia. Esse autor foi sergipano, médico, professor, político e importante intelectual do século XX, sua influência social e reconhecimento profissional proporcionaram a legitimidade do texto apresentado, tornando-o trabalho pioneiro para o diagnóstico médico da época acerca do consumo da maconha no Brasil e a relação do uso com o atraso que assolava o avanço do país diante da modernidade. Por meio do levantamento bibliográfico foi possível notar que Rodrigues Dória apontou o consumo da maconha enquanto um instrumento de vingança dos negros contra os brancos e que no norte/nordeste estariam concentradas as raízes dessa prática.
Palavras-chave: maconha, medicina, racismo.

MANUEL BANDEIRA E A MÚSICA: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS
Jacqueline Nunes Brunet (Doutoranda/UFMT)

Este trabalho, que integra a pesquisa de nível doutoral intitulada "Musicalidades em canções, baladas, elegias e rondós de Manuel Bandeira", orientada pela Profa. Dra. Célia Maria Domingues da Rocha Reis e desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFMT, visa apresentar aspectos introdutórios da relação de Bandeira e sua poesia com a música e músicos de sua geração - contemporânea à Semana de Arte Moderna. Para isso, partiremos da leitura do Itinerário de Pasárgada (1954), no qual Bandeira escreve sobre sua ligação com a música, e exporemos a análise de dois poemas representativos dessa relação.
Palavras-chave: Manuel Bandeira, Musicalidades, Itinerário de Pasárgada.

RESISTÊNCIA E DECOLONIALIDADE NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA
Josânia Silva Santos (Mestra/UNEB)

Esta pesquisa versa sobre o tema das manutenções e formas de resistências do corpo negro e tem como objetivo apresentar uma leitura analítico-interpretativa dos procedimentos estético-literários construtores dos fenômenos de Resistência e Decolonialidade, inscritos na obra Torto Arado (2019), de Itamar Vieira Junior. Nosso enfoque analítico será construído mediante a observação das condições materiais de vida, as relações sociais, culturais, decoloniais e de trabalho nas quais as personagens femininas: Bibiana e Belonísia estão inseridas. Como referencial teórico, dialogaremos com Gomes (2019), Hall (2003), Costa (2019), Abdala Jr. (2014), Appiah (1997), Gilroy (2012), dentre outros.
Palavras-chave: Resistência, Decolonialidade, Corpo Negro.

O REGIONALISMO E SUAS ESTÓRIAS
João Paulo Santos Silva (Doutorando/UFS)

A publicação póstuma de Estas estórias, de Guimarães Rosa, em 1969 convoca a crítica literária a repensar a possível permanência do regionalismo na segunda metade do século XX quando se sabe que essa vertente ficcional já se encontrava esgotada na década de 1940. Com efeito, partindo do conceito de "super-regionalismo" cunhado por Antonio Candido, bem como do flagrante trabalho poético com a palavra, pretende-se apresentar aspectos característicos da ficção rosiana em três narrativas de Estas estórias: "Bicho mau", "Retábulo de São Nunca" e "O dar das pedras brilhantes". As estórias estariam, pois, atravessadas de um modus operandi resultante do princípio poético do autor, suscitando a singularidade do seu regionalismo.
Palavras-chave: Regionalismo, Guimarães Rosa, Estas estórias.

A LÍRICA INTERSECCIONAL DE JORGE DE LIMA: QUANDO A POESIA ALAGOANA ASSUME AS CORES DAS VANGUARDAS
José Antonio Santos de Oliveira (Mestrando/UFPE/CNPq)

A produção de Jorge de Lima configura-se multifacetada no panorama artístico do Modernismo no Brasil, ao perpassar, com proficuidade, tanto pela escrita literária quanto pelas artes visuais ou, como em A pintura em pânico (1943), na intersecção entre palavra e imagem. A presente comunicação pretende discutir como Jorge de Lima catalisa efeitos poéticos no livro mencionado, construindo objetos pictóricos na fronteira do diálogo com as vanguardas. Dessa forma, esta pesquisa mostra-se relevante não apenas por mostrar uma face, de certa maneira, desconhecida de Jorge de Lima, mas, principalmente, por trazer a palco uma obra significativa para compreender as inovações derivadas do Modernismo. Embasaremos nossas discussões nos estudos de Eisenstein (2003), Plaza (2009) e outros autores.
Palavras-chave: Intersecção, Poesia, Fotomontagem.

EXISTÊNCIA/ANGÚSTIA EM "SABEDORIA DAS ÁGUAS" DE DANIEL MUNDURUKU
Johnny Glaydson dos Santos Tavares (Mestrando/UFPE)

Este trabalho discorrerá, através da análise do conto "Sabedoria das águas" de Daniel Munduruku e das contribuições teóricas dos intelectuais indígenas brasileiros Kambeba (2018), Macuxi (2018), Werá (2017) e Munduruku (2017), acerca da literatura indígena como meio de compartilhamento cultural e reflexivo, a fim de discutir sobre as angústias enfrentadas pelas comunidades originárias frente à vivência marcada por reivindicações, reafirmação e resistência. Sob uma perspectiva qualitativa bibliográfica, evidenciaremos a escrita de autoria indígena como um amplificador de saberes que brada por existência diante dos rastros da colonialidade.
Palavras-chave: Literatura indígena brasileira, Existência, Angústia, Daniel Munduruku.

HERMES FONTES: UM TALENTO ABORTADO NO HORIZONTE PRÉ-MODERNISTA?
José Douglas Felix de Sá (Mestrando/UFS)

A estreia de Hermes Fontes em 1908 foi recebida pela crítica com grande admiração e entusiasmo. Contudo, a originalidade e o notável esforço tão exaltados na sua estética aparentemente não foram capazes de isentar o poeta sergipano da queda no esquecimento anos mais tarde. Embora alguns críticos especulem que tal movimento ocorreu, sobretudo, em face das tendências pré-modernistas emergentes, um exame atento da sua fortuna crítica pode revelar outros detalhes desse descompasso. Intenta-se, portanto, nesta comunicação, refletir acerca dos rumos que tomou a recepção da produção poética de Hermes Fontes.
Palavras-chave: Hermes Fontes, Recepção, Poesia, Crítica, Pré-modernismo.

A LITERATURA DIANTE DO ESPELHO: UM OLHAR SOBRE OS ASPECTOS METAFICCIONAIS EM BUFO & SPALLANZANI
Joseane Mendes Ferreira (Doutoranda em Letras/UFPB)

A presente comunicação tem por finalidade discutir os aspectos metaficcionais no romance Bufo & Spallanzani (1985), de Rubem Fonseca, obra considerada pós-moderna por diversos aspectos, dentre eles pela presença da metaficção, recurso literário muito utilizado na poética da ficção atual. Este trabalho objetiva discutir a questão da autoconsciência literária, caracterizando a narrativa pós-moderna, bem como a funcionalidade do recurso metaficcional no referido romance. O estudo procederá de modo que se destaquem as características do romance, as quais permitem a discussão sobre a metaficção, sob o olhar do personagem protagonista, Gustavo Flávio. O texto apoia-se principalmente nas contribuições de Hutcheon (1984) e (1991) e Bernardo (2007) e (2010). Com o estudo, foi possível perceber que a metaficção funciona como um convite aos leitores para uma interpretação que reconhece os artefatos literários e suas adequações a uma determinada convenção.
Palavras-chave: Poética pós-moderna, Metaficção, Bufo & Spallanzani.

LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DE ÁFRICA EM SALA DE AULA
Juliana da Costa Neres (Mestra/UNEB)

O trabalho discute a necessidade da implementação do letramento literário nas escolas em virtude das representações do continente africano que foram impostas, propondo a aplicação de uma sequência didática da obra *O mundo se despedaça* de Chinua Achebe. O trabalho encontra referencial teórico acerca das novas interpretações do continente africano em Lima (2018), e Achebe (2009). Espera-se que o educando possa reconhecer-se como sujeito participante desse processo de mudança de postura frente às representações, abrindo espaços significativos para novas interpretações acerca do continente africano.
Palavras-chave: Ensino de África, Interpretações, Letramento literário.

DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E DIREITO EM TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR
Juliana Rissi Ferreira Bocutti de Almeida (Mestranda UNESP/IBILCE)

Propõe o estudo da inter-relação entre Literatura e Direito no romance Torto arado, de Itamar Vieira Junior, associando os elementos pertencentes às citadas áreas do conhecimento, particularmente as questões literárias e os elementos técnicos jurídicos, o que possibilita a ampliação do horizonte do saber para os operadores das mencionadas disciplinas e da interpretação dos textos literários. Pretende-se, ainda, demonstrar a relevância da liberdade narrativa enquanto agente transformador do pensamento jurídico e como responsável pelas discussões de temas caros à sociedade e a sua influência na atividade legislativa.
Palavras-chave: Torto arado, literatura, direito, regionalismo

A DECOLONIALIDADE ECOLÓGICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO
Letícia Romariz (Doutoranda/UFMG)

A escritora mineira Conceição Evaristo escreve há décadas sobre questões de raça, gênero e resistência. Autora de diversas obras em prosa e poema, Evaristo realizou suas primeiras publicações literárias em 1993 e escreve até hoje, também atuando como docente-pesquisadora ao longo de sua carreira. Diversas são as discussões sobre a decolonialidade de suas obras, sempre questionando e revisitando as categorias hierárquicas sobre gênero e raça que o processo de colonização criou. Entretanto, as análises dessa decolonialidade dentro do ponto de vista da conexão com a natureza ainda são poucas. O ecofeminismo, vertente teórica relativamente nova no Brasil (BRANDÃO, 2003), analisa as conexões entre as diversas formas de opressão e dominação (entre elas, de raça e de gênero) com a dominação desenfreada da natureza. No poema "Recordar é preciso" do livro Poemas da Recordação e outros movimentos (2017), podemos encontrar a reconstrução decolonial da história dos povos colonizados a partir da conexão com o natural, entendendo que o ser humano é tão parte da natureza quanto os que costumamos chamar de não-humanos. É a partir dessa intercessão que Evaristo propõe novas formas de compreensão e novas maneiras de vida.
Palavras-chave: Conceição Evaristo, Ecofeminismo, Decolonialidade.

(DES)CIFRAR: A ESFINGE EM UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES, DE CLARICE LISPECTOR
Letycia Almeida Aleixo (Mestranda/UFAL)

Este trabalho busca analisar a incorporação dialógica da figura mítica da esfinge no romance Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres (2020), de Clarice Lispector, a partir de reflexões teóricas que investigam a obra em questão, assim como a fortuna crítica da autora (GOTLIB, 2013; NUNES, 1988); bem como teóricos que se debruçam sobre o mítico (BRANDÃO, 1986) e sobre o dialogismo (BAKHTIN,1997).
Palavras-chave: Lispector, Uma aprendizagem, mitologia, modernismo.

A MODERNIDADE EM HATOUM E BEN JELLOUN: DOIS IRMÃOS?
Luciana Persice Nogueira-Pretti (Professora Adjunta da UERJ)

Tendo por fio condutor o viés modernista de l'Enfant de sable (do marroquino Tahar Ben Jelloun, 1985) e de Relato de um certo oriente (do manauara Milton Hatoum, 1989), faremos um estudo comparativo entre as obras. Com base na crítica que estuda a modernidade em autores marroquinos (GONTARD, 1985; ZEKRI, 2009) e em Hatoum (SANTIAGO, 1989; VICENZI, 2009), cotejaremos trechos dos romances e depoimentos dos autores à imprensa, a fim de revelar instigantes afinidades de premissas, estratégias e práticas literárias – inclusive por serem escritores-jornalistas, grandes leitores de Edward Saïd (1990).
Palavras-chave: Milton Hatoum, Tahar Ben Jelloun, modernidade, literatura comparada.

RETRATO MODERNISTA DA POESIA CONTEMPORÂNEA DE RICARDO DOMENECK
Luis Henrique Garcia Ferreira (Doutorando/UFPR)
Luana Signorelli Faria da Costa (Doutoranda/UNICAMP)

Propõe-se analisar o poema contemporâneo "Retrato do artista quando Meridiano de Greenwich" do escritor Ricardo Domeneck, presente no livro "Sons: Arranjos: Garganta" (DOMENECK, 2009). A partir de uma leitura interpretativa, pretende-se abordar o fértil diálogo que o poema estabelece com representantes do modernismo brasileiro, como Carlos Drummond de Andrade, mas também com representantes do modernismo internacional, especialmente com James Joyce. Não obstante, objetiva-se investigar os diversos efeitos de deslocamento que o texto provoca no leitor, entre os quais os sintáticos, os semânticos e os visuais.
Palavras-chave: Poesia contemporânea, Deslocamento, Modernismo.

AS LETRAS DE SAMBA E O ROMANCE MODERNISTA
Luiz Carlos Santos Simon (Doutor/UEL)

O trabalho consiste em estabelecer diálogos entre letras de sambas do início e de meados do século XX, a partir da análise de compositores como Geraldo Pereira e Assis Valente, ambos falecidos nos anos 1950, e romances brasileiros modernistas de autores como Enéias Ferraz, Amando Fontes, Ranulpho Prata e Marques Rebelo. O objetivo é localizar peculiaridades do enfoque de experiências populares nas obras, considerando-se a abertura naquele momento para a abordagem de manifestações culturais mais diversificadas e menos elitistas. Há ênfase em práticas de pesquisa voltadas para a leitura e o levantamento de material menos canônico.
Palavras-chave: Samba, Modernismo, romance, cultura popular.

O ESPAÇO SERTANEJO EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS E OUTROS CANTOS
Márcia Michele Justiniano Luiz (Graduada/UFRN)

Este trabalho propõe uma análise comparatista entre Grande sertão: veredas (1956 [2019]) de Guimarães Rosa e Outros cantos (2016), de Maria Valéria Rezende, tendo como objetivo examinar de que forma o lócus sertanejo manifesta-se nas duas obras, a partir da travessia de Riobaldo pelo Liso do Sussuarão e da viagem da personagem Maria ao sertão fictício de Olho d'Água. A modificação simbólica do espaço através das experiências dos personagens, é também objeto de análise.
Palavras-chave: Espaço, Sertão, Grande Sertão: Veredas, Outros Cantos.

AS ONDAS LÍRICAS PRESENTES NA POESIA CONTEMPORÂNEA DE BRUNA BEBER
Maria Eduarda Nascimento Ribeiro (Mestranda/UFAL)
Susana Souto Silva (Doutora/UFAL)

A poesia da carioca Bruna Beber, que, além de escritora é também jornalista, tradutora e pesquisadora, transita por um vasto território em que reelabora memórias e vivências cotidianas, de forma bastante inventiva. Nesta breve comunicação, irei me deter na análise de versos do seu livro Ladainha (2017), para refletir sobre metapoemas que questionam a própria linguagem, frente à tradição lírica existente na poesia. A análise será feita a partir dos textos teóricos de Octavio Paz (1982) e Paul Zumthor (2014).

Palavras-chave: Poesia contemporânea, Bruna Beber, Ladainha.

ENERVADAS, DE CHRYSANTHÈME: AS MULHERES DE 1922
Maria do Rosário Alves Pereira (Professora doutora CEFET-MG/UFV)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma leitura do romance Enervadas, de Chrysanthème, situando-o no campo teórico dos estudos de gênero. A obra, publicada em 1922 e narrada em 1ª pessoa, apresenta as peripécias de Lúcia, que já nas primeiras linhas da narrativa recebe o diagnóstico médico de "enervada", numa associação ao discurso da histeria em que muitas mulheres foram enquadradas desde fins do século XIX. Também as demais personagens femininas da obra compõem um panorama de figuras que questionam o status quo, isto é, os papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres naquela época.
Palavras-chave: Enervadas, Chrysanthème, belle époque carioca.

PATRÍCIA GALVÃO: PARA ALÉM DO MITO
Maristela Rodrigues Lopes (Doutoranda/UFES)

Este trabalho objetiva, para além da figura mítica construída em torno de Patrícia Galvão, contribuir para a visibilidade da autoria feminina modernista, ao analisar a sua produção literária e vinculá-la a um momento em que a literatura brasileira inovava em tema, forma e linguagem. Serão consideradas, nesta análise, suas obras Álbum de Pagu (1929) e Parque industrial (1933). O principal conceito teórico que norteará essa análise é o da antropofagia cultural proposto por Oswald de Andrade no Manifesto Antropófago, que é reinterpretado por Beatriz Azevedo em Antropofagia – Palimpsesto selvagem (2018).
Palavras-chave: Autoria feminina, Patrícia Galvão, Álbum de Pagu, Parque industrial, Antropofagia cultural.

O IMAGINÁRIO MÍTICO NA OBRA MAKUNAIMÃ: O MITO ATRAVÉS DO TEMPO
Maria Genailze de Oliveira Ribeiro Chaves (Doutoranda/UNIOESTE)

Este trabalho versa sobre os mitos, Morte e ressurreição de Makunaimã e A história do jacaré, na obra Makunaimã: o mito através do tempo (2019), texto híbrido e de autoria múltipla que contempla narrativas orais de Akuli Taurepang sobre os aspectos diversos da vida dos povos Makuxi, Taurepang e Wapichana. Assim, objetiva-se expor essas narrativas tradicionais que, da modalidade oral e escrita, atribui credibilidade correta às sociedades indígenas, verdadeiros criadores e contadores dessas histórias. Essa pesquisa bibliográfica ampara-se, dentre outras, nas teorias de Graúna (2013), Krenak (2019), Almeida (2009) e Munduruku (2008).
Palavras-chave: Mito, literatura indígena, Makunaimã.

ECOS DO MODERNISMO NA OBRA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO
Monick Pereira de Araújo dos Santos (Mestranda/UFOP)

Neste estudo, propõe-se uma análise comparada entre Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto. A partir de alguns tópicos fixados no *Manifesto da poesia pau-brasil* (1924), Oswald de Andrade, objetiva-se discutir sobre os ecos dessa tradição modernista na obra do poeta pernambucano comparando-o com os primeiros poemas de Drummond. Os temas da infância e da paisagem subsidiam o tal diálogo e evidenciam a ressonância do modernismo tanto nos versos estreantes de João Cabral, quanto na estética cabralina mais madura, sobretudo na obra *A escola das facas* (1980), quando o autor retoma certa subjetividade à seu projeto estético.
Palavras-chave: Poesia brasileira, Ecos de modernidade, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto.

O SERTÃOPUNK E A EXPERIÊNCIA ANTROPOFÁGICA DO CYBERPUNK NORDESTINO
Mateus de Novaes Maia (Doutorando/UFF)

O presente trabalho analisa o movimento literário do sertãopunk, que toma elementos típicos da ficção científica cyberpunk para desenvolver narrativas ambientadas em um Nordeste brasileiro futurista, à luz da metáfora da antropofagia como estratégia de apropriação cultural e ressignificação criativa. A sobreposição de tempos e escalas antagônicos é o mote das obras alinhadas a esse movimento, cuja proposta é superar os estereótipos estigmatizantes herdados da tradição literária regionalista através da apropriação crítica do cyberpunk, incidentalmente oferecendo um horizonte para a renovação do gênero ao materializá-lo na periferia do sistema mundial.
Palavras-chave: Sertãopunk, Regionalismo, Antropofagia, Sertão, Cyberpunk.

A QUESTÃO DA PROSA EM "NO JORNALÁRIO", DE HAROLDO DE CAMPOS
Nicollas Ranieri de Moraes Pessoa (Doutorando/Unicamp)

Um dos tópicos mais relevantes do livro Galáxias, de Haroldo de Campos, envolve a sua caracterização do ponto de vista do gênero, resolvida pelo próprio autor como uma passagem da prosa à poesia e do epos ao epifânico. A partir de uma análise do formante "no jornalário", o presente trabalho sustenta a hipótese de que o recurso à prosa realizado em Galáxias inaugura um episódio da "crise de verso" vivenciada pelo poeta. Nesse sentido, a "prosa", como horizonte ou problema, acaba por colocar questões decisivas para a poesia.
Palavras-chave: Haroldo de Campos, Prosa, Crise de verso, Ficção, Livro.

MARGARET CAVENDISH E A ESCRITA DE MULHERES NA LITERATURA INGLESA DO SÉCULO XVII
Pâmela Sampaio Teixeira (Mestranda/UFS)

Esse trabalho se propõe a apresentar uma pesquisa de mestrado em andamento sobre a autora inglesa Margaret Lucas Cavendish. A pesquisa, e o artigo aqui desenvolvidos, almejam contribuir com o debate acerca das obras da autora, de modo que a mesma possa ser reconhecida por ter ousado se inserir em mundos e círculos que, segundo a sociedade inglesa de 1600, não pertenciam às mulheres. Para tanto, esse artigo foi dividido em duas seções. A primeira traz a biografia de Margaret Cavendish, de forma que o leitor possa se familiarizar com a autora e com as circunstâncias que perpassaram a mesma e suas obras. Nesta seção, trazemos a autobiografia de Cavendish (1886), além dos trabalhos de Brand (1994), Graham et al (2002), O'Neill (2004), Reeves (2011) e Baldo (2014), entre outros. Finalmente, na segunda seção, discuto a crítica literária feminista, suas origens, conceitos, e seu projeto de resgate da autoria feminina e como Margaret Cavendish tem sido estudada dentro desse campo. Para tanto, utilizei as pesquisas de Donovan (1975), Showalter (1977), Duarte (1987), Felski (2003), Zinani (2011), além das pesquisas de Lewis (2002), Robinson (2003), Narain (2009), Rosendahl (2015), Baldo (2014) e Brataas (2019), no que diz respeito a Margaret Cavendish, suas obras e a importância da continuidade dos estudos sobre a autora dentro da crítica literária contemporânea.
Palavras-chave: Margaret Cavendish, crítica literária feminista, escrita de mulheres, literatura, revisão do cânone literário.

DIREITOS HUMANOS EM ANTÍGONE, DE SÓFOCLES
Rafael Aquati (Mestrando/UNESP)

Neste trabalho proporemos uma reflexão crítica sobre Antígone, de Sófocles, com uma abordagem interdisciplinar a partir de conhecimentos de Literatura e de Direito. Nessa peça, a personagem Antígone defende os direitos humanos de oferecer ritos fúnebres a seu falecido irmão Polinice, opondo-se ao decreto do rei Creonte, que o considerava traidor da pátria por ter atentado contra Tebas. Entendemos que, aos olhos dos textos legais contemporâneos relativos aos direitos humanos, que se regem pelo jus naturalismo, a acusação, sentença e execução de Antígone, regendo-se pelo jus positivismo, constituem exemplos de condutas inaceitáveis.
Palavras-chave: Antígone, Sófocles, Direitos humanos, Jus naturalismo, Jus positivismo.

JOÃO CABRAL DE MELO NETO E MARIANNE MOORE: DIÁLOGOS MODERNISTAS
Raínne Fogaça da Silva (Mestranda/PUCRS)

Esta proposta de comunicação objetiva estabelecer um diálogo entre João Cabral de Melo Neto e Marianne Moore, dois poetas que, ainda que não pertençam a uma mesma nacionalidade, isto é, não escrevam na mesma língua, preocupavam-se, sobretudo, com uma construção da linguagem no poema. A ideia é visualizar, a partir de poemas selecionados dos autores, a forma pela qual lidam com a própria criação poética, bem como o modo pelo qual se utilizam da linguagem em suas criações, uma vez que, com a virada literária proposta pelo modernismo, há uma quebra no trato com regras e percepções das formas poéticas até então estabelecidas.
Palavras-chave: João Cabral de Melo, Marianne Moore, Linguagem poética.

ADOLFO CASAIS MONTEIRO: UMA LEITURA MÍTICA DA INCERTEZA
Rodrigo Michell Araujo (Doutorando/UFS)

Propomos, neste trabalho, investigar o mito da busca de identidade na poesia de Adolfo Casais Monteiro. A partir de uma articulação entre mito e filosofia, nosso objetivo principal é demonstrar a manifestação de uma expressão mítica da incerteza, sobretudo em sua primeira obra, Confusão (1929). Apesar de a problemática da incerteza assumir diversas modulações na obra de Casais Monteiro, sua fortuna crítica invariavelmente a reduz ao tema do exílio, uma vez que o autor português se radicou Brasil em 1954, dentro do que Antonio Candido entendeu como momento das “missões” estrangeiras para a formação e desenvolvimento do ensino superior em nosso país. Afiançado em autores como Stuart Hall e Joseph Campbell, nosso estudo hermenêutico propõe uma abordagem aproximativa com os mitos, visando compreender como a incerteza evidencia um fundamento de cisão, o que nos permite mobilizar a questão da identidade face a um sujeito fraturado e errante. Deste modo, o estudo aponta para uma reflexão interdisciplinar que possa situar a poesia de Casais Monteiro em um projeto de modernidade.
Palavras-chave: Poesia, Filosofia, Mitos, Identidade, Incerteza.

APONTAMENTOS SOBRE "NÃO VOU MAIS LAVAR OS PRATOS", DE CRISTIANE SOBRAL
Rossana Rossigali (Mestra/UCS)

O presente trabalho tem por objetivo discutir o poema "Não vou mais lavar os pratos", da escritora, dramaturga, poeta e atriz Cristiane Sobral (Rio de Janeiro/1974). A autora é representante da quarta onda feminista, que atua nas redes sociais. O texto, que se apropria da escrevivência, aborda a questão da mulher prisioneira do sistema colonial. Percebe-se, assim, a relevância de debater o feminismo decolonial, tendo em vista a importância de se criticar a opressão em suas diversas dimensões. O aporte teórico utilizado apoia-se em pensadoras como Conceição Evaristo, Constância Lima Duarte e Inocência Mata.
Palavras-chave: Cristiane Sobral, Não vou mais lavar os pratos, autoras afro-brasileiras.

OSWALD DE ANDRADE, PAU BRASIL E ANTROPOFAGIA NO CENÁRIO DA MODERNIDADE
Samuel Anderson de Oliveira Lima (Doutor/UFRN)

Oswald de Andrade é, sem sombras de dúvidas, uma das figuras mais emblemáticas da Semana de Arte Moderna e sua obra é a consecução de todas as questões que afloravam com as vanguardas europeias. Seus dois manifestos, Manifesto da Poesia Pau Brasil e Manifesto Antropófago, trouxeram para o cenário artístico-literário brasileiro a receita do que mais tarde seria chamado Modernismo. Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar uma leitura da poética antropofágica de Oswald de Andrade no seu primeiro livro de poemas, Pau Brasil, publicado em 1925.
Palavras-chave: Pau Brasil, Antropofagia, Oswald de Andrade, Semana de Arte Moderna.

O SACRIFÍCIO DA FIGURA HUMANA NO BESTIÁRIO DE HILDA HILST

Sarah Dethloff Cavalcanti de Souza (Doutoranda/UNICAMP)

Este trabalho presta-se a uma análise do papel da metamorfose em animais em dois textos em prosa de Hilda Hilst: O unicórnio (1970) e A obscena Senhora D (1982). O objetivo desta análise é compreender as relações que se estabelecem entre a animalidade e a busca errática e angustiada pela centralidade da existência, recorrente na obra de Hilst. Para tanto, partiremos da metamorfose em unicórnio, investigando o resgate da figura mística frequentemente associada à pureza, para chegar à metamorfose da porca Hillé, que se apropria da dualidade simbólica do porco para colocar em questão a relação entre o humano e o divino.
Palavras-chave: Hilda Hilst, animalidade, excesso, erotismo, modernidade.

CONTRIBUIÇÕES ANTROPOFÁGICAS DE PATRÍCIA GALVÃO. UMA LEITURA DE "ÁLBUM DE PAGU: VIDA, PAIXÃO E MORTE"
Sarah Pinto de Holanda (Doutoranda/UFC)
Ana Márcia Alves Siqueira (Doutora/UFC)

A partir da leitura de "Álbum de Pagu: vida, paixão e morte", analisaremos o traço antropofágico da escrita e do desenho dessa obra. Quase desconhecido, o Álbum, escrito por Patrícia Galvão em 1928, só foi divulgado nos anos 1970. Observaremos, em nossas análises, como sua composição evoca a ideologia das vanguardas europeias, tão caras aos autores modernistas. Para tais abordagens, embasaram nossa pesquisa os estudos de Raul Bopp, Gilberto Mendonça Teles, Mario de Michelli, Maria Eugênia Boaventura, entre outros.
Palavras-chave: Álbum de Pagu, Vanguarda, Antropofagia.

A REPRESENTAÇÃO DO COTIDIANO E DO NÃO IDEALIZADO ATRAVÉS DOS POEMAS DE BRUNA BEBER
Schena Karlec Berres (Graduanda/UFFS)

Bruna Beber, nascida no Rio de Janeiro em 1984, é poeta e tradutora. Este trabalho tem por objetivo analisar a constituição do espaço familiar como expressão da realidade cotidiana em Rua da Padaria (2013). Observa-se que a poesia pode ser resultado de artifício e articulação da experiência íntima, enquanto criação de espaço entre um eu que não se separa do autor e um outro que cria o espaço das novas emoções. Para o desenvolvimento desta leitura, foram considerados principalmente os trabalhos de Moriconi (2002), Siscar (2010), Pedrosa e Alves (2008), Resende (2014) e Britto (2012).
Palavras-chave: Bruna Beber, Poesia de autoria feminina, Literatura contemporânea, Cotidiano.

MEMÓRIA E IDENTIDADE NA LITERATURA DE PAULINA CHIZIANE
Tatiane Carvalho da Costa (Mestranda/UNEMAT)

O movimento modernista surge como uma proposta de rompimento com estéticas e paradigmas que mantinham a sociedade e a arte brasileira presas ao século XIX. Todavia, ao mesmo tempo, mostrou-se conservador e excludente ao não visibilizar mulheres, negros e outras minorias. Neste sentido, no presente trabalho, trataremos do silenciamento das escritas de autoria feminina que ousaram trazer um discurso acerca da libertação do corpo e da subjetividade da mulher, tomando como foco de análise, o conto “A moralista”, de Dinah Silveira de Queiroz (2000). A partir dessa leitura e de um referencial que fundamenta a crítica feminista e que incluirá Norma Telles (2004), Margareth Rago (2004), Elódia Xavier (2007), Constância Lima Duarte (2011), dentre outras, buscaremos analisar as escritas de autoria feminina e suas reverberações na luta pela emancipação das mulheres que viveram no início do século XX.
Palavras-chave: Paulina Chiziane, Moçambique, Colonialismo.

A REPRESENTAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA EM CAPITÃES DE AREIA, DE JORGE AMADO
Thamiris Yuri Silveira Pellizzari (Doutoranda/UEL)

Vislumbrando abordar as masculinidades e, mais especificamente, no âmbito das sexualidades, voltar o olhar à homossexualidade masculina e aos seus estereótipos, proponho enfoque sobre o romance Capitães de Areia (1937), de Jorge Amado. O intuito é ponderar a relação entre o enredo da obra, marcado pela representação das minorias e mazelas sociais, com o contexto histórico do famigerado romance de 30, trazendo à baila personagens dominados por instintos, desnudando suas variadas facetas e sexualidades. Para isso, utilizo como alicerce teórico autores, como L. Bueno, R. Connell e L. Stegagno Picchio.
Palavras-chave: Masculinidades, Homossexualidade, Capitães de Areia.

OS MACOBEBAS E O MACUNAÍMA DE JOAQUIM CARDOZO
Thayane Verçosa (Doutoranda UERJ/CAPES)

Em "Marechal, boi de carro" (1975), Joaquim Cardozo apresenta Muribeca destruída pelos macobebas, seres caracterizados, principalmente, pelo caráter destrutivo. Desse modo, o monstro Macobeba, criado por Júlio Bello, dá origem a um grupo de criaturas, sem que o seu criador seja sequer mencionado – diferentemente do que acontece com Macunaíma. Ao contar uma cena de convívio com este, um personagem da peça fala que ele era o mesmo do livro de Mário de Andrade. Assim, nesta comunicação, contrastaremos o modo como Macobeba e Macunaíma, figuras míticas do Modernismo, são refigurados na peça.
Palavras-chave: Modernismo, Macobeba, Macunaíma, Refiguração, Sobrevida.

A COSMOVISÃO INDÍGENA EM O KARAÍBA: UMA HISTÓRIA DO PRÉ-BRASIL
Vanessa Weber Sebastiany (Mestranda /Unisc/Prosuc/Capes)

O Karaíba: uma história do pré-Brasil, de Daniel Munduruku, transporta o leitor a tempos e espaços desconhecidos, apresentando o outro lado da história. Através da literatura, Munduruku remonta a tradição oral indígena, pela qual são transmitidos conhecimentos que contribuem para a construção da rica rede multicultural brasileira ainda não suficientemente (re) conhecida e valorizada. Esta pesquisa, portanto, estuda a cosmovisão indígena pré-cabralina, relacionando-a ao papel da natureza na constituição de identidades individuais e coletivas e à interação entre humano e mundo natural, com base em Ailton Krenak e Eduardo Viveiros de Castro.
Palavras-chave: Natureza, Identidade, Cosmovisão, Daniel Munduruku.

APROXIMAÇÕES: O ENSAÍSMO LITERÁRIO DE ANTONIO CANDIDO À LUZ DE MÁRIO DE ANDRADE
Vinícius Victor Araújo Barros (Doutorando/PPGLL-UFG/CAPES)

À luz das especificidades do gênero ensaio, pretendemos discutir as aproximações e os contrastes entre a prática ensaística e a crítica literária dialética de Antonio Candido e de Mário de Andrade. Argumentamos que algumas características essenciais da forma ensaio estão presentes em importantes produções dos autores para além das simples inserções de recursos estéticos de linguagem aos procedimentos de análise crítica. Procuramos evidenciar que o caráter ensaístico da crítica de Antonio Candido provém de uma extensa e sinuosa tradição literária que, no Brasil, começa a tomar força no Romantismo e se consolida no Modernismo - com lugar de destaque para influência da figura de Mário de Andrade. Pretendemos ir além das clássicas definições de Georg Lukács e Theodor Adorno sobre o gênero, com o intuito de observar em que medida as características adogmáticas do ensaio foram capazes de oferecer a Candido e Mário a amplitude formal necessária para a concepção e prática de uma "crítica integradora", que rejeita qualquer tipo de ponto de vista "paralelístico", e que se notabilizou pelo esforço de uma reflexão sempre conjugada às necessidades da análise, formulada com um equacionamento de problemas concretamente situados no quadro da experiência histórica.
Palavras-chave: Antonio Candido, Mário de Andrade, ensaio, crítica literária dialética, modernismo.

O DUPLO NA OBRA AS DOENÇAS DO BRASIL
Yonara Sousa Maltas (Mestranda/UFS)

Neste trabalho, procedemos à identificação do duplo em As doenças do Brasil, de Valter Hugo Mãe, conforme as considerações acerca do duplo dos autores Kalina e Kovadloff (1989), Bravo (2000), Freud (2010) e Rank (2013). Ponderamos, em nossa hipótese, que os personagens Honra e Meio da Noite são duplos. Sendo assim, é objetivo geral dessa pesquisa verificar se os personagens podem ser considerados ou não como duplos. O trabalho caracteriza-se pelo levantamento bibliográfico e debate teórico. Até o presente momento, não há pesquisas acadêmicas a respeito dessa obra, ressaltando-se, assim, a importância desse estudo.
Palavras-chave: O mito do duplo, O duplo na literatura, Valter Hugo Mãe, As doenças do Brasil.

ENTRE O REFLEXO E O RETRATO: TORTO ARADO, REALISMO E NATURALISMO
Yuri Moura Lima (Mestrando/UFOP)

O presente trabalho tem como objetivo promover uma discussão acerca das formas de representação presentes em Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, bem como sobre a construção das vozes de suas narradoras e a utilização de alguns recursos de traços marcadamente naturalistas. Para tanto, há uma discussão acerca da formulação de realismo desenvolvida por György Lukács – de modo a operar no sentido contrário da tão corrente identificação entre realismo e naturalismo –, ao que se conjuga, para que se pense o contexto brasileiro, algumas formulações de Flora Sussekïnd em "Tal Brasil, Qual Romance?".
Palavras-chave: realismo, naturalismo, Torto Arado.